

LIÇÕES BÍBLICAS

ADOLESCENTES

Professor 8

13 E 14 ANOS | 4º TRIMESTRE 2025



O Amor na Vida Cristã

UMA EDUCAÇÃO QUE VAI ALÉM DA DIDÁTICA PEDAGÓGICA

A sociedade pós-moderna impõe desafios inéditos às igrejas e aos cristãos. Em meio a crises sanitárias, morais, sociais e tecnológicas, a Educação Cristã precisa ser mais do que uma transmissão de conhecimento – deve ser um instrumento de transformação.





PREZADO (A) PROFESSOR (A)

Neste novo trimestre, vamos estudar sobre a maior lição revelada nas Escrituras: "O Amor na Vida Cristã". No Antigo Testamento, o povo hebreu foi ensinado a amar a Deus acima de todas as coisas, bem como a amar ao próximo como a si mesmo. Essa perspectiva de amor tinha como finalidade mostrar aos hebreus que só havia um único Deus, Criador dos céus e da terra, digno de adoração.

No Novo Testamento, a perspectiva de amor encontra-se na revelação de Jesus, o Filho de Deus. A partir da sua conduta, Ele nos ensina a maneira correta de amar a Deus e ao próximo: "Eu lhes dou este novo mandamento: amem uns aos outros. Assim como eu os amei, amem também uns aos outros" (Jo 13.34). Que possamos amar nosso semelhante como também somos amados pelo Senhor. Uma vida cristã proveitosa só é possível se existir amor nos corações. Que Deus abençoe o seu ministério!





CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS

Av. Brasil, 34.401 - Bangu
Rio de Janeiro/RJ - CEP: 21852-002

**Presidente da Convenção Geral
das Assembleias de Deus no Brasil**
José Wellington Costa Junior

Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Gerente de Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI
Rodrigo Sobral Fernandes

Gerente de Comunicação
Leandro de Souza da Silva

Chefe de Arte & Design
Wagner de Almeida

Chefe do Setor de Educação Cristã
Marcelo Oliveira

Editor
Thiago Santos

Comentarista
Daniele Soares

Projeto Gráfico
Nathany Silveiras

Diagramação e Capa
Nathany Silveiras

Banco de Imagens
Shutterstock

Central de Atendimento CPAD:

0800-0217373

De Segunda a Sexta: 8h às 18h

Livraria Virtual: www.cpad.com.br

Fale com a Editora da Revista:

flavianne.vaz@cpad.com.br

EDITORIAL

Jesus é a maior expressão de amor que podemos encontrar nas Escrituras Sagradas. Durante o tempo em que esteve neste mundo, o Mestre ensinou muitas verdades aos seus discípulos, bem como às multidões que o seguiam.

O diferencial de Jesus era que Ele não ensinava as pessoas da mesma forma que os fariseus. Enquanto os religiosos se importavam apenas com a aparência, o Mestre trazia ternura em seu olhar e ensinava com autoridade.

Jesus não apenas compartilhava conhecimentos, mas demonstrava amor por meio da cura, de um abraço ou mesmo pela compaixão para com os pecadores.

Neste trimestre, vamos aprender sobre a importância de nutrir o amor de Deus em nossa vida cristã.

Que Deus abençoe os seus estudos!



Conheça mais sobre o
Currículo da CPAD.

Ano 1

A História da Salvação
As Parábolas de Jesus são Vivas
Apóstolo Paulo, o Grande Missionário
Como Viver no Mundo à Luz da Bíblia

Ano 2

Gênesis, o Livro dos Grandes Começos
A História do Povo Escolhido
Grandes Cartas para Nós
O Amor na Vida Cristã

LIÇÕES BÍBLICAS

ADOLESCENTES

O Amor na Vida Cristã

- 1 O AMOR DE DEUS NA BÍBLIA 5
- 2 O AMOR QUE SALVA 12
- 3 CRISTO NOS ENSINOU A COMPAIXÃO 19
- 4 CRISTO NOS ENSINOU A MISERICÓRDIA 26
- 5 CRISTO NOS ENSINOU O PERDÃO 33
- 6 O AMOR DOS PRIMEIROS CRISTÃOS NA IGREJA 40
- 7 O AMOR É DOADOR 47
- 8 O AMOR PELAS ALMAS 54
- 9 O AMOR PELA FAMÍLIA 61
- 10 O AMOR PELOS AMIGOS 68
- 11 O AMOR PELAS PALAVRAS 75
- 12 O AMOR QUE VENCE O MAL 82
- 13 O AMOR É ETERNO 89

Conheça as seções da sua revista

LEITURA BÍBLICA

Fique atento. Este é o texto central da lição. Leia-o e marque na sua Bíblia.

A MENSAGEM

Aqui você encontra um versículo-chave sobre o tema que você vai ensinar.

DEVOCIONAL

Separamos um texto bíblico especial para cada dia da semana. Leia-o no seu momento a sós com Deus diariamente.

OBJETIVOS

Apontamos aqui os objetivos pedagógicos e teológicos que deverão ser alcançados na aula.

EI PROFESSOR!

Preparamos uma reflexão exclusiva para o docente sobre o tema que está sendo ensinado.

PONTO DE PARTIDA

Selecionamos uma proposta pedagógica para você utilizar na preparação da aula ou no desenvolvimento da mesma.

VAMOS DESCOBRIR

É uma introdução ao tema da lição, com uma abordagem reflexiva, a fim de despertar o interesse do(a) aluno(a).

HORA DE APRENDER

Aqui você vai encontrar a lição. Estude o texto atentamente.

AUXÍLIO

É um texto selecionado que oferece auxílio didático, pedagógico ou teológico, para que você possa aprofundar o estudo da lição.

VAMOS PRATICAR

É uma proposta de exercício, visando reforçar a aprendizagem, com o apontamento das respostas.

PENSE NISSO

Trata-se de uma provocação reflexiva, com uma abordagem prática sobre o assunto proposto.

MINHAS IDEIAS

Utilize esse espaço para anotar suas propostas, impressões e estratégias para a aula.



Data

Lição 1

O AMOR DE DEUS NA BÍBLIA

LEITURA BÍBLICA

Deuteronômio 7.7-13

“

A MENSAGEM

Agradeçam a Deus, o SENHOR, anunciem a sua grandeza e contem às nações as coisas que ele fez.

Salmos 105.1

”

Devocional

Segunda >> Êx 34.5-7

Terça >> 2 Rs 19.32-34

Quarta >> Sl 23.3

Quinta >> Pv 14.22

Sexta >> Ct 1.1,2

Sábado >> Jo 15.9



Objetivos

- » **EXPLICAR** o conceito de amor no Antigo e no Novo Testamento;
- » **DESTACAR** o amor de Deus pela criação;
- » **APONTAR** o amor de Deus revelado na história de Israel.

Ei Professor!

A lição desse trimestre tem como proposta central apontar a relevância do amor para a vida cristã. Vivemos em uma sociedade materialista e secularizada onde o conceito de “amor” tem sido distorcido ou banalizado. Para muitos, o amor já não existe e as relações humanas estão fundamentadas apenas na troca de interesses ou negociação de benefícios. Em contrapartida, os Evangelhos apresentam o Filho de Deus como a expressão máxima do amor que traz luz à compreensão humana (Jo 3.16).

O verdadeiro amor só pode ser encontrado em Deus porque Ele é amor (1 Jo 4.8). Portanto, amigo(a) professor(a), enfatize aos seus alunos que o amor verdadeiro existe e podemos encontrá-lo na presença de Deus. Ele nos convida a viver essa experiência maravilhosa.

Ponto de Partida

Prezado(a) professor(a), o assunto tratado neste trimestre é o amor. Assim sendo, para iniciar a aula de hoje, prepare na lousa ou quadro branco um mapa mental. Como assim? Escreva a palavra “amor” no centro do quadro e pergunte aos alunos o que eles sabem sobre esse conceito. À medida que forem respondendo, desenhe setas no entorno da palavra “amor” e escreva as definições mencionadas por eles.

Após este momento de construção coletiva, utilize um dicionário para trazer a definição técnica do conceito de amor. Em seguida, converse com seus alunos sobre as diversas interpretações que existem na sociedade a respeito do que significa amar. Por fim, aponte que a Palavra de Deus nos mostra o sentido certo de amar.

Vamos Descobrir

A lição deste trimestre tem como tema central o amor. Apesar de ser um conceito muito usado no dia a dia, a maioria das pessoas desconhece o seu real significado. As Escrituras Sagradas discorrem sobre o amor em diversas ocasiões. Há, inclusive, um livro inteiro dedicado a esse tema, o Livro de "Cântico dos Cânticos". Então, vamos descobrir como amor aparece na Palavra de Deus.

Hora de Aprender

O sentido de amor aparece na Bíblia de diversas formas. Em cada uma delas, podemos aprender lições diferentes no que diz respeito a nossa relação com Deus e com o próximo. Veremos também que o nosso Deus dedica amor pela sua criação, bem como pelo seu povo, que Ele separou para a glória do seu nome.

I. A PALAVRA "AMOR"

Quando lemos a palavra "amor" na Bíblia, veremos que ela pode ser a tradução de diversos termos. Se estamos lendo o Antigo Testamento, encontramos algumas expressões que têm origem no hebraico e referem-se à relação entre Deus e o seu povo. No caso do Novo Testamento, a palavra origina-se no grego e pode referir-se ao amor de Deus ou ao amor humano. Vejamos:

1.1. No Antigo Testamento. Em hebraico, os dois termos mais frequentes para falar de amor são *ahava* e *hesed*. *Ahava* pode expressar o amor entre seres humanos, do ser humano por Deus, do ser humano por coisas, de

Deus pelo ser humano, indivíduos ou grupos, e pela criação em geral.

O termo *hesed* é uma palavra com diversas possibilidades de tradução. Ela aparece não só com o sentido de amor, como também de misericórdia, bondade, favor e sempre num contexto envolvendo pessoas em algum tipo de relacionamento. Esse termo não está relacionado a objetos ou conceitos.

Quando se lê em Salmos 45.7, por exemplo, o rei ama o bem e odeia o mal. Amar, no manuscrito hebraico do Antigo Testamento, é *ahava* e se trata de um conceito abstrato, ou seja, algo que não é concreto. Já na história de Rute, Boaz avalia que ela agiu com lealdade, ou seja, com *hesed*, em relação à família do sogro (Rt 3.10).

Jacó pediu que José fosse fiel e honesto, isto é, *hesed* para com ele e não o enterrasse no Egito (Gn 47.29-31). Êxodo 20.6 aparecem os dois termos: "Porém sou **bondoso** [*hesed*] com aqueles que me **amam** [*ahava*] e obedecem aos meus mandamentos e abençoam os seus descendentes por milhares de geração".

1.2. No Novo Testamento. Percebemos que amor é um elemento importante para a fé cristã. Ele está presente nos ensinamentos de Jesus, no Livro de Atos dos Apóstolos e nas Cartas paulinas. Os termos gregos mais frequentes são *ágape* e *fileo*. A expressão *fileo* caracteriza um sentimento natural; é como você responde ao tratamento recebido da outra pessoa, ou seja, é um amor retribuído. É, também, o que sentimos pelos pais e amigos. Já o termo *ágape* refere-se a um sentimento que se baseia no valor da outra pessoa,

mesmo quando não há retribuição. A ordem de Jesus é para "amarmos uns aos outros" (Jo 13.34), inclusive, os nossos inimigos (Mt 5.44). Por isso, muitas vezes ouvimos dizer que se trata de um amor incondicional.

I - AUXÍLIO PEDAGÓGICO

Amigo(a) professor(a), seus alunos aprendem não apenas através da exposição dos conteúdos, mas, importa também a forma como esses conteúdos são recebidos, interpretados e aplicados por eles. Para compreender melhor essa dinâmica é fundamental que o professor considere as leis da aprendizagem. "[...] Não podemos ensinar o que não sabemos mais do que podemos dar o que não temos ou voltar de um lugar onde nunca estivemos. Temos de saber o que ensinamos. O que isso significa em termos práticos?

1. Seja autêntico. Em primeiro lugar, pela graça de Deus e pelo poder do seu Espírito Santo, pratique o que você ensina. Os alunos precisam acreditar que, em certo sentido, ouvimos, vimos, contemplamos e tocamos. Em última análise, o poder do ministério do apóstolo Paulo não era quando ele dizia: ouçam-me, mas quando ele podia dizer: imitem-me (veja 1 Co 11.1). Isso não significa que temos de ser perfeitos, mas sim, que temos de estar buscando (Fp 3.12-17).

2. Faça sua lição de casa. Faça a boa e sadia exegese bíblica para falar com confiança sobre o que a Palavra está ensinando. Considere as perguntas difíceis

que podem ser levantadas pelo texto e esteja preparado para tratá-las, caso os alunos perguntem. Saiba pronunciar palavras que você precisará falar como, por exemplo, nomes de lugares bíblicos e nomes próprios.

3. Seja organizado. Tenha uma visão clara do plano de aula. Você está levando os alunos numa jornada. Se quer que confiem em você como guia, você precisará comunicar que sabe para onde está indo. Se for usar recursos tecnológicos, verifique com antecedência e, depois, verifique uma vez mais" (LINHART, Terry. **Ensinando as Próximas Gerações: Um guia definitivo do professor de jovens.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018, pp. 252, 253).

II. O AMOR PELA CRIAÇÃO

Deus não apenas criou todas as coisas, Ele também atua na preservação da sua criação. O ser humano, inclusive, foi criado para viver em plena comunhão e paz com Deus.

2.1. Deus criou o universo. Todas as coisas foram criadas por Deus, inclusive, o homem. Após concluir a criação, a narrativa de Gênesis informa que Deus viu que tudo era bom e descansou. Então o Criador abençoou todas as criaturas que deveriam dar fruto e se multiplicar (Gn 1.12, 22, 24, 28, 29). Isso nos mostra que, além de criar, Deus continua atuando para garantir a preservação da vida em todo o universo. O ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26). Isso o diferencia dos outros seres vivos e o posiciona no topo da criação. E tudo

era bom até o pecado atingir a natureza humana e interferir nos nossos relacionamentos (Gn 3).

2.2. Criados para estar em comunhão com Deus. Fomos criados para estar em comunhão com Deus. A desobediência do casal Adão e Eva, no entanto, resultou na separação entre Deus e o ser humano. O infinito amor divino se revelou logo no início, oferecendo uma possibilidade de restauração: “Eu farei com que você e a mulher sejam inimigas uma da outra, e assim também serão inimigas a sua descendência e a descendência dela. Esta esmagará a sua cabeça, e você picará o calcanhar da descendência dela” (Gn 3.15). Essa descendência se referia a Jesus, visto que é por meio dEle que o nosso relacionamento com Deus é restaurado.

II - AUXÍLIO TEOLÓGICO

“O CRIADOR

Deus, o Criador. Nem sempre o universo existiu. O ensinamento consistente da Escritura é que o cosmos teve um princípio. Ele não foi formado a partir de alguma matéria que já existia. Deus, único Criador do universo, trouxe o mundo à existência exclusivamente pelo poder da sua palavra.

Deus não precisava criar o universo, pois Ele é autossuficiente. Ele decidiu trazer todas as coisas à existência para sua própria glória. A criação envolveu todas as três pessoas da Trindade. O primeiro capítulo da Bíblia registra nosso princípio em linguagem majestosa e atemporal que se comunica com todas as culturas e eras.

“
**O nosso Deus
dedica amor pela
sua criação.**
”

Deus, o Sustentador. A Bíblia ensina que Deus, o Criador, também é o provedor e sustentador de tudo que trouxe à existência. Ele não é um Deus ausente que fez o mundo e, depois, deixou-o por conta própria. Longe de permanecer indiferente quanto à sua criação e afastado dela, Deus continua a operar nela. Ele está intimamente envolvido no governo do universo e nas formas da natureza, tem controle total dos governos e comunidades. Cristo também ensinou a preocupação do Pai com a menor de suas criaturas” (**Guia Cristão de Leitura da Bíblia.** Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p. 424).

III. O AMOR POR ISRAEL

O termo *hesed* não só expressa sentimentos relacionados a amor, favor, misericórdia, mas, tem também implicações teológicas quando se trata do relacionamento de Deus com Israel. Além de informar que Deus ama o seu povo, revela também o comprometimento divino com Israel pela aliança feita no Sinai (Êx 19.3-8).

3.1. Deus escolheu Israel. Deuteronômio 7.7-13 nos conta que o Senhor Deus amou e libertou a Israel do Egito para cumprir o juramento que tinha feito aos seus antepassados. Quem são esses antepassados? Os patriarcas Abraão,

“ A ordem de Jesus é para ‘amarmos uns aos outros’ (Jo 13.34). ”

Isaque e Jacó. O amor de Deus pelo seu povo está relacionado à promessa feita no passado a esses homens.

3.2. Deus se revela na história de Israel. O salmo 105 conta parte da história de Israel de forma poética. Primeiro, o povo de Deus é convidado a louvar ao Senhor por tudo o que Ele tem feito e a compartilhar as suas obras para outros povos. O amor de Deus se revela pelo desenrolar dos acontecimentos de Israel: a história dos patriarcas, o tempo no Egito e a libertação. Os israelitas deviam sempre pensar nisso, lembrar-se de onde saíram e para onde foram guiados pelo Senhor. Hoje, esse salmo nos convida a glorificar a Deus, a ter um coração agradecido e alegre. O salmo nos ensina também a buscar a presença de Deus. É uma rotina que devemos criar em resposta ao amor que Deus já demonstrou a Israel e que se estende também a nós.

III - AUXÍLIO TEOLÓGICO

“O Êxodo como eleição da realza.

A escolha de Israel como povo-servo já estava implícita nas declarações do concerto patriarcal (Gn 12.1-3; 15.13-21; 18.18; 22.18; 26.3,4; etc.), mas foi somente com a libertação ocasionada pelo êxodo que

a nação como tal entrou em existência histórica. O êxodo é de extrema importância teológica como ato de Deus que destaca um momento decisivo na história de Israel, um evento que marcava a transição de povo para nação. Mas transcende isso em significação, pois, corretamente compreendido, o êxodo também é precisamente o evento e o momento que coincide com a expressão histórica da eleição de Israel feita por Deus. A escolha de Israel como povo especial do Senhor não aconteceu no monte Sinai, mas na terra de Gósen. O êxodo foi o evento eletivo; o Sinai foi a formalização do concerto.

Vemos que esta é a intenção da estrutura canônica na leitura compenetrada e cuidadosa dos primeiros capítulos de Êxodo que estão repletos de alusões a esta ordem de eventos. Temos de admitir que até a libertação ocorrida no mar Vermelho, o povo hebreu era visto como herdeiro das promessas do concerto patriarcal, mas a eleição à servidão como evento histórico e até teológico só tomou forma decisiva no próprio ato redentor” (ZUK, Roy B. **Teologia do Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 44).

CONCLUSÃO

O sentido de amar não é uma emoção, mas expressa comprometimento e devoção. O amor de Deus por nós é de tal forma que Ele entregou o seu único Filho para morrer em nosso lugar. É muito bom saber que somos amados por Deus. Ele já provou o seu amor por nós. E você? Já abriu o seu coração para o amor de Deus? Pense nisso.

VAMOS PRATICAR

1. Marque V para Verdadeiro e F para Falso. Observe o significado das palavras no grego e no hebraico:

- a. A palavra *ahava* vem do hebraico e expressa o amor entre os seres humanos. (V)
- b. A palavra *hesed* vem do hebraico e significa ressentimento. (F)
- c. A palavra *agape* vem do grego e significa amor incondicional. (F)
- d. A palavra *fileo* vem do hebraico e significa amor quando se refere ao afeto entre irmãos. (V)

2. Preencha as palavras que estão faltando:

“Agradeçam a Deus, o Senhor, anunciem a sua grandeza e contem às nações as coisas que ele fez.” (Salmos 105.1)

3. Em poucas linhas, procure explicar com suas palavras o que é amor.

Na Bíblia, encontramos várias definições para a palavra “amor”, que pode significar amor entre seres humanos, do ser humano por Deus, por coisas, por outro ser humano. O amor corresponde também à essência de Deus, quem Ele é. É, por fim, o amor corresponde ao tratamento recebido ou retribuído aos amigos ou aos inimigos.

Pense Nisso

A palavra “amor” na Bíblia abrange diversas ideias. Qual significado mais chamou a sua atenção na aula de hoje? Converse sobre isso com uma pessoa da sua classe que não estava presente na Escola Dominical e convide-a para a próxima aula. Dedique esta semana a demonstrar o amor de Deus pelas pessoas.



Data

Lição 2



O AMOR QUE SALVA

LEITURA BÍBLICA

1 João 4.7-19

“

A MENSAGEM

Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna.

João 3.16

”

Devocional

Segunda >> Rm 5.8

Terça >> Jo 15.13

Quarta >> Jd 21

Quinta >> Ap 2.4

Sexta >> Rm 8.35

Sábado >> 1 Co 13.13

Objetivos

- » **APONTAR** o amor como um atributo que revela o caráter de Deus;
- » **DESTACAR** que o amor ao próximo é uma resposta ao amor de Deus por nós;
- » **RESSALTAR** que o amor é demonstrado por ações.



Ei Professor!

Um das formas pelas quais o Criador se revela à humanidade é por meio dos seus atributos. Os atributos são qualidades de Deus, pelas quais, Ele se faz conhecer. O amor é um atributo muito especial que revela o caráter de Deus da forma mais profunda. A Palavra de Deus afirma que Deus é amor (1 Jo 4.8).

Nesta lição, veremos que este amor revelado na cruz é o único meio pelo qual podemos ser salvos (At 4.12). Compreender essa verdade é o primeiro caminho para conhecer o nosso Deus e aprofundar o nosso relacionamento com Ele.

Professor(a), incentive os seus alunos a conhecerem a Deus. A forma como nos relacionamos com Deus influencia diretamente no modo como nos relacionamos com o nosso próximo.

Ponto de Partida

Professor(a), a base da doutrina da salvação é o amor manifestado em Jesus Cristo com o fim de reconciliar a humanidade com Deus (2 Co 5.18). Aproveite o início da aula para introduzir algumas perguntas: por que precisamos ser salvos? Salvos de quê? Como ocorre o processo de salvação mediante a fé em Jesus Cristo? Pode parecer perguntas óbvias, mas é importante que os seus alunos saibam responder e explicar com clareza.

Prepare e leve para a sala de aula um cartaz com as etapas do Plano da Salvação. Apresente aos alunos e explique cada etapa do plano para que não reste mais dúvidas concernentes ao modo como ocorre a salvação na vida daquele que crer. Ao final, abra espaço para os alunos tirarem dúvidas.

Vamos Descobrir

Quantas vezes ouvimos falar de amor? O assunto é tão conhecido que já se tornou banalizado na sociedade. Mas o que significa amar? É um sentimento? Um gesto? Precisamos ir além do senso comum se quisermos entender o que é amor.

O apóstolo João menciona em sua Carta que Deus é amor (1 Jo 4.7,8). Nesse sentido, vamos refletir de forma teológica e prática sobre o conceito de amor à luz da Bíblia.

Hora de Aprender

O tema desta lição nos traz uma reflexão tanto no sentido teológico quanto prático em nossa vida cristã. A compreensão teológica a respeito do amor passa pela compreensão de quem é Deus, a maneira como Ele se revela à humanidade e como temos a capacidade de amar o próximo.

I. DEUS É AMOR

A Palavra de Deus nos revela que o amor é uma qualidade que faz parte do caráter de Deus. Ele se revela à humanidade a partir dessa qualidade.

1.1. O que significa atributo? É uma característica. A Bíblia nos conta que não somente um dos atributos de Deus é o amor, mas também que Deus é amor! Não é incrível pensar que alguém por definição é o amor? E como isso é possível? A Bíblia relata que só existe um Deus e que Ele é único. Citando a passagem de Deuteronômio 6.4, "Jesus respondeu: — Escute, povo de Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor" (Mc 12.29). No entanto, essa unidade

é plural, ou seja, Deus são três pessoas — Pai, Filho e Espírito Santo — em uma única essência. A palavra teológica para essa pluralidade divina é "Trindade". Assim, cada uma das pessoas da Trindade é amor.

1.2. O Pai revela o seu amor. Deus demonstrou o seu amor ao enviar seu Filho Jesus como homem para morrer pela humanidade. Jesus, por sua vez, demonstra seu amor quando se oferece para o sacrifício na cruz. A ação do Espírito Santo no crente produz amor que se apresenta no caráter de cada um (Gl 5.22) e na comunhão da igreja (2 Co 13.13). Na sua primeira carta, João explica que Deus é amor (1 Jo 4.8), haja vista que o envio de seu Filho para sacrifício em favor da salvação da humanidade não era apenas retórica, e sim uma demonstração prática do amor divino. Quando aceitamos a Jesus como nosso Salvador, nossos pecados são perdoados e recebemos o amor abundante (Jo 10.10).

I - AUXÍLIO DIDÁTICO

"A Função do Professor/Comunicador.

Os professores têm muitas escolhas no uso da linguagem. Eles não podem usar qualquer palavra, mas uma palavra apropriada. Além disso, não podem usar todas as palavras à sua disposição; eles devem seguir certas regras na escolha da palavra, e devem, ainda: **1. Conhecer a mensagem a ser transmitida.** Quando estão ensinando a Palavra de Deus, devem escolher as palavras que transmitam, corretamente, a mensagem de Deus à classe; **2. Saber quais palavras**

os alunos usam, normalmente. Isso quer dizer que os professores devem entender os seus alunos, os termos que usam e aos motivos por que os usam. Nem todos podem ensinar alunos do Ensino Médio (por exemplo), porque os adolescentes têm a sua própria cultura e, com ela, a sua própria linguagem. Nem todos os professores do Ensino Médio usam a gíria dos alunos, porém sabem o que devem evitar e o que devem usar; **3. Escolher palavras e o canal.** Na análise final, as palavras dão vida às lições, ou entendiam os alunos. A escolha correta de palavras incendiaria um coração, ou o fará queimar de raiva; **4. Transmitir a mensagem por intermédio de palavras.** O cristianismo foi transmitido por palavras. Deus não fala em conceitos vagos nem pensamentos abstratos. Deus usou as palavras comuns dos tempos da Bíblia, e com essas palavras Ele transmitiu a sua verdade eterna aos homens. As Escrituras foram, literalmente, inspiradas por Deus, para dar autoridade e credibilidade à mensagem de Deus. Quando Jesus veio, foi chamado de 'o Verbo' (Jo 1.1,14). Da mesma maneira como a Bíblia é a Palavra escrita, Jesus é a Palavra encarnada. Ele nos transmite a mensagem de Deus" (TOWNS, Elmer L. **Enciclopédia da Escola Dominical.** Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp. 163, 164).

II. O AMOR HUMANO

Amar o próximo é uma resposta ao amor que recebemos de Deus. O apóstolo João afirmou que não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele quem nos amou primeiro (1 Jo 4.10).

Ao compreendermos o amor de Deus, imitamos a forma como Jesus demonstrou amor pelas pessoas.

2.1. Devemos estar em Deus. O apóstolo João usa com frequência a expressão "estar em Deus". O que significa isso? "Estar em Deus" tem o sentido de "obediência a Deus", "porém, se obedecemos aos ensinamentos de sua Palavra, sabemos que o amamos de todo o nosso coração. É assim que podemos ter a certeza de que estamos vivendo unidos com Deus" (1 Jo 2.5). Se estudarmos a Bíblia e seguirmos, fielmente, os seus ensinamentos, nossa obediência revelará que o nosso amor por Deus é verdadeiro (Jo 14.15).

2.2. Amor é atitude. Ao amarmos, o próprio Deus é revelado pelo nosso comportamento; nós nos afastamos do mundo, não praticamos obras más, mas seguimos a orientação de confessar o nome de Cristo e amar uns aos outros (1 Jo 3.23). Isso é possível pela ação do Espírito Santo, que habita em cada um daqueles que entregaram a vida a Cristo.

II - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Quando nos tornamos cristãos, o primeiro texto da Bíblia a ser memorizado é João 3.16, o qual recitamos com vigor e entusiasmo, muitas vezes, enfatizando a expressão: 'Deus amou o mundo de tal maneira'. Depois, com um conhecimento mais profundo do texto, descobrimos que a ênfase recai não ao caráter quantitativo do amor de Deus, mas ao qualitativo. E o fato mais importante não é que Deus nos tenha amado a ponto de dar o seu

Filho, mas que Ele nos haja amado de maneira tão sacrificial.

[...] Deus também demonstra o seu amor ao nos dar repouso e proteção (Dt 33.12), que devemos sempre lembrar em nossas preces de ações de graças (Sl 42.8; 63.3; Jr 31.3). No entanto, a forma suprema do amor de Deus, sua maior demonstração de amor, acha-se na cruz de Cristo (Rm 5.8). Ele quer que estejamos conscientes de que seu amor faz parte integrante de nossa vida em Cristo: 'Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)' (Ef 2.4,5).

O caminho mais excelente, o caminho do amor, segundo o qual somos exortados a andar, identifica as características que Deus nos revelou na sua Pessoa e na sua obra (1 Co 12.31—13.13). Se seguirmos o seu exemplo, produziremos o fruto do amor, e andaremos de tal maneira que os dons (charismata) do Espírito Santo cumprirão em nós os seus propósitos" (HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, pp. 137, 138).

III. O AMOR PRESENTE EM NOSSO DIA A DIA

O amor de Deus é demonstrado não apenas por palavras ou discursos convincentes. Para Deus, quem ama, verdadeiramente, deve demonstrar que tem o amor por meio de seu comportamento.

3.1. Deus nos conhece. Independentemente de como somos, na nossa rotina devocional ou quando oramos e nos consagramos, devemos nos

apresentar a Deus com sinceridade. Ele é o Todo-Poderoso e conhece o seu coração, mas espera que você tenha consciência das suas falhas e reconheça que depende dEle em tudo (Sl 139.1). Não tenha medo, mas desfrute desse amor divino, deixe o Espírito Santo fluir na sua vida e cresça espiritualmente.

3.2. A fonte do nosso amor é divina.

A iniciativa de amar não é humana, é divina. "Nós amamos porque Deus nos amou primeiro" (1 Jo 4.19). Por isso que, da mesma maneira que fomos amados por Deus, devemos amar as pessoas (1 Jo 4.11). Como Cristo morreu por nós, devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos e irmãs (1 Jo 3.16).

III - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"O amor de Deus é generoso, misericordioso, prático. Ele responde às necessidades dos outros com uma compaixão que leva uma pessoa a estender uma mão que ajuda. A pessoa que 'cerca o seu coração', que não tem piedade do seu irmão e necessidade, não tem o amor de Deus. E, como diz João: 'Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos' (1 Jo 3.14). João não escreve isso para fazer com que o incerto agonize a respeito do fato de se está salvo ou não. Ele escreve isto para assegurar àqueles que amam, que a presença de um espírito caridoso é uma evidência da realidade da presença interior de Deus.

[...] O amor de que João fala neste capítulo é, antes de mais nada, o amor de Deus, que o levou a nos redimir. Mas também é a nossa resposta ao amor de

Deus, vivida na forma de nosso amor por Ele, e como o amor que temos uns pelos outros na família da fé. Em um sentido real, o crente vive em um campo permeado de amor. O amor que sentimos é tão impressionante e real que não há lugar para o temor. Uma pessoa que sente temor ainda não atingiu o objetivo de ser perfeita no amor. Ela ainda tem muito a aprender sobre o amor de Deus pelo indivíduo, e muito a aprender sobre abrir o seu coração para amar aos outros e aceitar o amor dos outros" (RICHARDS,

Lawrence O. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 538).

CONCLUSÃO

Ao pensar na doutrina cristã, temos a base da nossa fé que sinaliza como deve ser a nossa maneira de viver. Nossa salvação está em Jesus Cristo, seu sacrifício nos ajuda entender o significado de "Deus é amor". Assim, nos amamos porque Deus primeiro nos amou.

VAMOS PRATICAR

1. O que é Trindade?

- a) É a palavra teológica para expressar a pluralidade divina. ()
 b) Deus são três pessoas em uma única essência. ()
 c) As três pessoas da unidade divina são Pai, Filho e Espírito Santo. ()
 d) Todas as alternativas estão corretas. (X)

2. Encontre as expressões da Mensagem no caça-palavras:

H	U	N	I	C	O	F	I	L	H	O	I
Y	C	D	E	U	S	U	T	A	H	A	O
M	E	M	E	C	F	O	Z	F	D	O	D
E	I	O	R	T	T	R	X	M	E	T	N
Z	A	M	O	U	T	A	N	T	O	L	U
W	M	I	D	H	G	N	I	L	S	K	M
V	I	D	A	E	T	E	R	N	A	A	S

DEUS, AMOU TANTO, MUNDO, ÚNICO FILHO e VIDA ETERNA

3. Escreva com suas palavras o que significa "estar em Deus" na Primeira Carta de João.

"Estar em Deus" tem o sentido de "obediência a Deus".

MINHAS IDEIAS



Pense Nisso

Não importa a idade para servir a Deus. Por isso, entender a doutrina cristã vale para qualquer idade. Ela nos orienta sobre nossa fé e nos ajuda a conhecer mais sobre Deus. Ao ler uma passagem bíblica, pergunte-se: o que eu aprendo sobre Deus com essa leitura? E sobre o ser humano? Como essa mensagem fala com você? Pense nisso!

Data

Lição 3

CRISTO NOS ENSEINOU A COMPAIXÃO

LEITURA BÍBLICA

Mateus 8.1-13

“

A MENSAGEM

[...] Nós somos curados pelo castigo que ele sofreu, somos sarados pelos ferimentos que ele recebeu.

Isaías 53.5

”

Devocional

Segunda >> Êx 15.26

Terça >> 2 Rs 20.1-11

Quarta >> Sl 116.1-7

Quinta >> Pv 15.30

Sexta >> Jo 10.10

Sábado >> Ap 22.2



Objetivos

- » **RESSALTAR** que a cura era uma forma de Jesus demonstrar compaixão pelos doentes;
- » **ELENCAR** que Jesus Cristo exemplifica o modo como devemos exercitar a solidariedade;
- » **DELINEAR** que a oração pelos enfermos é um dever cristão.

Ei Professor!

Querido(a) professor(a), a vida de nosso Senhor, durante o tempo de seu ministério terreno, foi marcada por demonstrações de compaixão para com os pecadores. Esse comportamento era resultado do amor do Pai que transborda em Jesus. Ele, de fato, se preocupava com o bem-estar das pessoas e operava os milagres, mesmo sabendo que muitos que o seguiam não permaneceriam na fé. O apóstolo Paulo instrui na Carta aos Filipenses que deve haver em nós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus, que mesmo sendo em forma de Deus, não buscou usurpar a glória de Deus, mas foi humilde (Fp 2.5-7). Nesta lição, chame a atenção dos seus alunos para uma profunda reflexão sobre o exercício da compaixão. Como seguidores de Cristo, devemos andar como Ele andou. Boa aula!

Ponto de Partida

Professor(a), o assunto desta lição despertará em seus alunos algumas dúvidas no tocante ao exercício da compaixão para com os necessitados. Muitos se perguntam até que ponto a igreja deve intervir e atuar para com os enfermos. Nesse caso, é fundamental que a igreja visite, ore e transmita uma palavra de conforto não apenas para o familiar doente, mas, também, para a família que sente os impactos da enfermidade. Explique aos seus alunos que o exercício da compaixão vai além do discurso. É preciso demonstrá-la com ações que mostrem ao enfermo que há um compromisso sincero com o seu bem-estar. Abra espaço para os alunos expressarem suas impressões sobre o assunto.

Vamos Descobrir

Você já parou para pensar no grande poder de Deus? Estamos acostumados a ouvir que Jesus é o Salvador, que Ele perdoa os nossos pecados e nos dá a vida eterna, certo? Não parece que se trata, simplesmente, de uma questão espiritual? Na verdade, a salvação de Jesus é espiritual e, também, física. Nosso Deus entende o sofrimento humano e tem compaixão por nós. Ao observarmos os Evangelhos, podemos perceber como Jesus tratou dos doentes e dos necessitados.

Hora de Aprender

Os Evangelhos nos contam que Jesus realizou muitos milagres durante o tempo em esteve neste mundo. Você sabe o que é a encarnação de Cristo? É quando Jesus, o próprio Deus, nasceu e viveu na terra em um corpo humano com o propósito de morrer por nós e ressuscitar para nos dar a vida eterna (Jo 1.14; Fp 2.5-11). Pois, então, durante o seu ministério terreno, Jesus viajava com seus discípulos pelas cidades e curava muitos doentes. Com essas histórias, aprendemos sobre a compaixão de Deus, o Criador.

I. JESUS CURA OS DOENTES

Um dos milagres de cura aconteceu depois do ensino no Sermão do Monte a respeito da compaixão (Mt 5.7). Após descer do monte, um leproso correu até Jesus e pediu pela cura. Interessante a maneira como o leproso faz o pedido: “— Senhor, eu sei que o senhor pode me curar se quiser” (Mt 8.2). A resposta de

Jesus, acompanhada do seu toque de compaixão, é simples: “Sim, eu quero. Você está curado” (v. 3).

1.1. A cura de um empregado do oficial romano. Há outro milagre que aparece na sequência do Evangelho de Mateus. Ao entrar em Cafarnaum, Jesus se deparou com um oficial romano que lhe pediu pela cura do seu empregado. A situação era tão grave que o doente ficou de cama e nem conseguiu acompanhar seu patrão. O romano argumentou que Jesus nem precisaria ir até ao seu empregado, bastava apenas dar uma ordem e a doença iria embora. Jesus ficou admirado com tamanha fé e respondeu: — Vá para casa, pois será feito como você crê (Mt 8.13). Dito e feito, o empregado sarou!

1.2. A cura do leproso. Observe que na primeira história (Mt 8.1-4), o leproso estava próximo de Jesus. Nesse caso, a cura ocorre pelo toque e pelas palavras d'Ele. Na outra situação, o doente está longe, em outra localização e, mesmo assim, ficou livre da doença porque o Senhor agiu à distância. Portanto, não há impossível para Deus quando cremos e pedimos com fé.

I - AUXÍLIO DEVOCIONAL

“Se alguma vez nos perguntamos se o ministério do Evangelho deve se concentrar somente na pregação da salvação, ou deve envolver a satisfação de uma grande variedade de necessidades humanas, aqui está a nossa resposta. Seguimos o exemplo de Jesus.

“

Não há impossível para Deus quando cremos e pedimos com fé.

”

Os leprosos, nos tempos bíblicos, não eram apenas doentes, mas também eram párias sociais. Eram privados de qualquer contato normal com pessoas saudáveis, e sofriam, não apenas pela sua doença, mas também por isolamento e rejeição. Quando uma pessoa leprosa veio até Jesus, o texto diz que Ele foi 'movido de grande compaixão'. A palavra grega indica que Cristo ficou profundamente comovido. Mas indica mais do que isso. Ela sugere uma empatia, e uma reação emocional, que leva uma pessoa a agir. Com a sua ação, Jesus não apenas curou a lepra, mas também tocou o leproso. Cristo percebia a necessidade de curar, mas também percebia a necessidade deste homem rejeitado pelo toque de outra mão humana. O amor de Cristo o levou a atender à necessidade psicológica, e também a física e a espiritual.

Nenhum ser humano deve ser ignorado por aqueles cuja missão é apresentar outras pessoas a Jesus Cristo, pois o interesse de Cristo se estende a cada necessidade que um ser humano pode ter" (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Devocional da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 597).

II. AJUDANDO OS ENFERMOS

Compaixão, de acordo com a definição do *Dicionário Caldas Aulete* é: "Sentimento de pesar, pena e simpatia para com o sofrimento de outrem, associado ao desejo de confortá-lo, ajudá-lo etc." Em várias ocasiões, vemos que Jesus viu a dor daquelas pessoas e demonstrou esse sentimento para com os doentes.

2.1. Jesus é nosso modelo de como devemos viver. Jesus agia com compaixão em relação às pessoas doentes. Nós, como discípulos do Senhor, devemos seguir seu exemplo. É um assunto que podemos trazer em oração, pedir ao Espírito Santo que nos encha de compaixão para orar por aqueles que estão enfermos. Além disso, lemos nos Evangelhos alguns casos de pessoas que ajudaram os enfermos. Essas histórias nos mostram que podemos demonstrar compaixão com atitudes: ajudando-as a encontrar a cura para suas enfermidades.

2.2. O paralisado de Cafarnaum. Um certo dia, Jesus estava pregando numa casa em Cafarnaum. O Evangelho de Marcos nos conta que quatro homens levaram um paralisado até a casa onde Jesus estava (Mc 2.1-3). Como havia muita gente em volta de Jesus, não conseguiram se aproximar. Então, "fizeram um buraco no telhado da casa, em cima do lugar onde Jesus estava, e pela abertura desceram o doente deitado na sua cama" (2.4). Diante da situação, Jesus disse: "Levante-se, pegue a sua cama e vá para casa" (2.11).

Marcos nos conta que Jesus viu a fé daqueles homens (2.5). Olha que lindo gesto de compaixão! Eles sabiam onde o Mestre estaria e não pouparam esforços para carregar o amigo até Jesus. Aqueles homens se compadeceram do amigo enfermo, ajudaram-no a encontrar a solução e tiveram fé que o Filho de Deus poderia curá-lo.

Agir com compaixão exige de nós uma atitude de amor e compromisso com a pessoa. Aprendemos com esses homens que, em algumas situações, precisamos dedicar um pouco do nosso tempo para ajudar quem está doente. Seja para levar ao médico ou visitar os internados no hospital; seja para passar um tempo ao lado da pessoa na intenção de conversar e orar por ela, Deus quer nos usar para ajudá-las.

II - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Raramente encontramos a palavra 'misericórdia' nas versões inglesas do Antigo Testamento. Geralmente, as palavras hebraicas relacionadas com este conceito são traduzidas através de outros termos. A ideia básica, entretanto, está expressa por meio de duas importantes palavras hebraicas. *Raham* indica o amor de um superior por um inferior. Esse amor é profundo e leva o superior a ajudar o inferior quando este está necessitado. Essa palavra hebraica é frequentemente traduzida como 'amor' ou 'compaixão'.

A outra palavra hebraica é *hanan*. Ela enfoca a nossa atenção na resposta de uma pessoa que é capaz de

ajudar outra que está necessitada. Embora a pessoa necessitada não tenha o 'direito' de esperar ajuda, a outra é levada pelos seus sentimentos a agir espontaneamente. Esta palavra hebraica é frequentemente traduzida como 'graça' ou 'bondade'.

[...] Ao chegarmos ao Novo Testamento, o conceito de 'misericórdia' pode ser entendido sob um foco mais nítido. A palavra grega *eleos* é mais precisa e melhor definida. A misericórdia é uma resposta compassiva; ela envolve a participação no sentimento de alguém que esteja sofrendo, e procura ajudá-lo. Podemos ver esse sentimento traduzido nas palavras dos sofredores que desesperadamente apelam a Jesus: 'Tem misericórdia' (Mt 15.22; 17.15). E podemos ver misericórdia na resposta imediata e consistente de Cristo a estas súplicas" (**Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp. 1290, 1291).

III. ORANDO PELOS ENFERMOS

Tiago recomenda em sua Carta que podemos chamar a liderança da igreja para ungir as pessoas enfermas e orar por elas em nome de Jesus (Tg 5.14). "A oração de uma pessoa obediente a Deus tem muito poder" (Tg 5.16b). Da mesma forma que o Senhor curou no passado, Ele cura também no presente. Devemos crer que o Senhor continua operando maravilhas.

3.1 Orando pelos enfermos. Devemos interceder, continuamente, pelas pessoas enfermas. Você pode dedicar uns minutos do seu dia para orar por aqueles que estão no hospital ou se recuperando em casa. Fique atento

“ **‘A oração de uma pessoa obediente a Deus tem muito poder’ (Tg 5.16b).** ”

aos pedidos de oração pelos doentes e procure saber se você pode fazer mais pela pessoa, além de orar por ela.

3.2. Fé ao orarmos. Às vezes, pode ser você a pessoa enferma, e as histórias dos Evangelhos também ensinam como fazer nesse caso. Tenha fé no Deus Todo-Poderoso que Ele pode operar a cura. Não fique com vergonha, peça ajuda em oração às pessoas ao seu redor. Caso seja um tratamento, ore para que Deus ilumine o diagnóstico e a prescrição do médico. Siga, corretamente, as orientações médicas. E, lembre-se de que, quando se recebe a cura, é importante agradecer a Deus.

III - AUXÍLIO DEVOCIONAL

“Essas instruções a respeito de orações pelos enfermos e da unção com óleo têm uma importância particular para os cristãos pentecostais e carismáticos. Não só os ‘presbíteros’ da igreja têm a responsabilidade de orar pelos demais membros (Tg 5.14), mas todos os cristãos têm o dever de orar uns pelos outros, para que sejam curados (v. 16). Esse dever não pode ser delegado

exclusivamente àqueles que têm o dom espiritual de curar.

O papel específico dos ‘presbíteros’ como sendo daqueles que ‘ungem com óleo’, sugere que Tiago acreditava que esse ato tem uma importância religiosa especial. Embora o óleo fosse muito usado para fins medicinais no mundo greco-romano (cf. Lc 10.32,33), referências à unção com óleo presentes no Novo Testamento, ao lado de orações pelos enfermos (somente nesta passagem e em Mc 6.13), não indicam que esse ato tivesse o propósito de ser uma terapêutica medicinal. Provavelmente, Tiago esteja dizendo que ungir com óleo tenha um simbolismo religioso, não sendo meramente um ponto de contato físico para a fé de alguém. Da mesma forma que os antigos sacerdotes de Israel ungiam as pessoas e as coisas com óleo para separá-las para Deus (por exemplo, Êx 40.9-15; conforme o uso metafórico da unção em Lc 4.18,19; 2 Co 1.21,22), a unção dos enfermos pode simbolizar que estão sendo separados para receberem o cuidado especial de Deus” (**Comentário Bíblico Pentecostal do Novo Testamento. Vol. 2: Romanos – Apocalipse.** Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 884).

CONCLUSÃO

O sacrifício de Jesus na cruz tanto nos dá a salvação da alma quanto nos traz a cura ao corpo. O poder de Ele é o mesmo para sarar os enfermos. Como seguidores de Jesus, expressamos nosso amor e compaixão pelos enfermos com nossas atitudes e orações.

VAMOS PRATICAR

1. Memorize “A Mensagem” e preencha as palavras que estão faltando:

“Porém ele estava sofrendo por causa dos nossos pecados, estava sendo castigado por causa das nossas maldades. Nós somos curados pelo castigo que ele sofreu, somos sarados pelos ferimentos que ele recebeu.” (Isaías 53.5)

2. Onde Jesus estava quando curou o homem que entrou na casa com a ajuda dos amigos pelo telhado?

- a. Jerusalém ()
- b. Cafarnaum (X)
- c. Belém ()
- d. Nenhuma das alternativas ()

3. Escreva com suas palavras o que significa “ter compaixão”, conforme o exemplo de Jesus:

R: Resposta pessoal. Sugestão: Jesus se preocupava com o sofrimento das pessoas.

Pense Nisso

Deus não tem receita de bolo para agir em nossas vidas. Da mesma forma que Ele curou no passado, por diversos modos, ainda hoje, continua agindo de maneira especial com cada pessoa. Nosso Deus é muito original!

ADQUIRA AQUI



Data

Lição 4

CRISTO NOS ENSINOU A MISERICÓRDIA

LEITURA BÍBLICA

João 11.17-27

“

A MENSAGEM

Jesus chorou.

João 11.35

”



Devocional

Segunda >> 1 Rs 17.17-22

Terça >> 2 Rs 4.16-37

Quarta >> Jó 2.11-13

Quinta >> Sl 23.4

Sexta >> Ec 7.1

Sábado >> 1 Co 15.55

Objetivos

- » **DESTACAR** o afeto de Jesus por seus amigos durante o seu ministério terreno;
- » **EXPLICAR** a importância de demonstrar respeito pelo luto do próximo;
- » **MOSTRAR** de que forma o crente deve lidar com o luto.



Ei Professor!

Caro(a) professor(a), a Palavra de Deus nos ensina que as misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos. Elas se renovam a cada manhã, pois grande é a fidelidade do Senhor para conosco (Lm 3,22,23). Do mesmo modo como o Senhor estende a sua misericórdia sobre nós, devemos estendê-la sobre a vida dos que mais precisam.

O momento do luto, por exemplo, é muito difícil, pois trata-se da separação do convívio de pessoas que amamos. Agir com misericórdia em relação a dor do próximo é uma forma de demonstrar que nos importamos com ele. Assim sendo, converse com seus alunos sobre o luto e mostre-lhes de que forma a Bíblia orienta a lidar com esse momento tão difícil. O Espírito Santo tem o consolo de que precisamos nessas horas.

Ponto de Partida

Professor(a), inicie a sua aula compartilhando com os seus alunos algum testemunho em que a misericórdia do Senhor se fez presente quando você imaginou que não havia mais solução para a situação.

Mostre-os, a partir do seu exemplo, que a primeira pessoa que deve ser alvo de misericórdia somos nós mesmos. Muitas vezes, temos facilidade em perdoar ou exercer a misericórdia em relação ao próximo. Contudo, não temos o mesmo comportamento em relação às nossas ações. Explique aos seus alunos que eles não podem ser rigorosos consigo mesmos, haja vista que esse tipo de atitude não faz bem para a autoestima. Uma mente saudável exercita o amor-próprio e mostra disposição para melhorar sempre.

Vamos Descobrir

Você sabia que Jesus chorou quando um amigo morreu? Não é incrível pensar que Deus, embora seja o Criador Todo-Poderoso e mantenedor de todo o universo, entenda o que é o sofrimento humano? Se o próprio Deus manifesta misericórdia por aqueles que estão angustiados, não deveríamos nós também nos preocuparmos com essa atitude de amor?

Hora de Aprender

Na última aula, aprendemos sobre a compaixão para com as pessoas enfermas. Hoje, falaremos sobre o exercício da misericórdia. De acordo com o *Dicionário Caldas Aulete*, misericórdia diz respeito ao "sentimento de dor e solidariedade causado pela miséria alheia". Nesta lição, focaremos nos casos em que há tristeza em razão do luto. Devemos demonstrar misericórdia em favor daqueles que perderam alguém querido.

1. JESUS E SEU AMIGO LÁZARO

Jesus fez amigos enquanto exerceu seu ministério terreno. Alguns deles foram os irmãos Lázaro, Marta e Maria. Eles moravam em Betânia, perto de Jerusalém, e Jesus os visitava com frequência. Certo dia, Lázaro ficou doente e suas irmãs pediram para avisarem a Jesus. No entanto, o Mestre estava a dois dias de viagem de distância e, certamente, demoraria a chegar (Jo 11.6,7).

1.1. A notícia do amigo doente. Ao receber a notícia, Jesus decidiu ir até Betânia com seus discípulos. Mas, antes de eles chegarem, Lázaro não sobreviveu à enfermidade e acabou falecendo. Quando Jesus estava chegando ao povoado,

Marta e algumas visitas o encontraram (Jo 11.17-19). Na tradição judaica, o ritual do funerário durava sete dias, então, as pessoas chegavam e prestavam seus sentimentos à família. Por isso, eram muitos os que estavam com Marta e Maria em sua casa, chorando e consolando pela perda de Lázaro.

1.2. Jesus se compadeceu. Ao ver a angústia da separação entre as pessoas daquela família, Jesus chorou com elas (Jo 11.35). Não podemos nos esquecer de que Jesus, embora tivesse a essência divina, encontrava-se perfeitamente na condição humana. Uma das características do ser humano é expressar a tristeza com lágrimas, e Jesus teve essa experiência no tempo da encarnação. Lázaro tinha sido enterrado há quatro dias e Marta parecia chateada com o atraso de Jesus. Ela declarou ao Mestre: "Se o senhor estivesse aqui, o meu irmão não teria morrido!" (Jo 11.21). E a resposta de Jesus a Marta foi: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá" (Jo 11.25). O Mestre aceitou a queixa de Marta porque conhecia a sua dor. Assim, devemos ter paciência para com aqueles que sofrem com a perda familiar.

I - AUXÍLIO DIDÁTICO

"Autopercepção.

Conhecer as próprias emoções ou gerenciar a si mesmo é o primeiro pilar da teoria da inteligência emocional. Esse pilar é considerado o mais importante, pois suas competências foram a base necessária para desenvolvermos os outros. A autopercepção envolve identificar e analisar crenças, atitudes,

sentimentos e valores pessoais. Quem possui autoconsciência emocional é capaz de identificar as emoções que sente e por que as sente, entende a ligação entre o que sente e o que pensa, e reconhece como as emoções afetam suas ações.

A prática de se conhecer melhor faz com que uma pessoa tenha controle sobre suas emoções, independentemente de serem positivas ou não. Quanto mais o indivíduo se expressa emocionalmente e o ambiente aceita essa expressão, mais contato ele tem com a sua inteligência emocional e mais confiante se torna.

‘As pessoas mais seguras acerca de seus próprios sentimentos são melhores pilotos de suas vidas, tendo consciência maior de como se sentem em relação a decisões pessoais, desde com quem se casar a que emprego aceitar’ (GOLEMAN).

Para aumentar o autoconhecimento é preciso ter consciência de quem se é de verdade, avaliando os pontos positivos tanto quanto os negativos. Quando somos capazes de fazer essa análise conseguimos evitar sentimentos de baixa autoestima, de ansiedade, de medo, de inquietude, de frustração, entre outros” (LOPES, Jamiel. **Psicologia Aplicada à Educação Cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020, p. 50).

2. RESPEITO PELO LUTO

Além de aprendermos sobre o poder de Deus, o acolhimento de Jesus nos ensina o quanto é importante estar presente com as pessoas que perdem seus entes queridos.

2.1. A importância de estar presente.

Ao chorar, Jesus demonstrou não só seu

amor por Lázaro, bem como também refletiu o sentimento solidário em relação à dor daqueles que o amavam. Luto é a tristeza pelo falecimento de alguém, é perceber que ele está sofrendo. Nesse sentido, a presença de Jesus junto da família de Lázaro era uma forma de expressar que o Mestre se preocupava com a dor que eles estavam sentindo (Jo 11.33-36). Sabemos que a dor da separação é muito pessoal, pois cada um reage de uma forma diferente à perda. Por essa razão, devemos apoiar os enlutados da mesma maneira que o Senhor Jesus apoiou.

2.2. Uma demonstração de misericórdia.

Ao nos importarmos com a dor do luto sofrida pelo próximo, agimos com misericórdia e mostramos que respeitamos o momento difícil pelo qual a outra pessoa está passando. O apóstolo Paulo nos ensina a dizer palavras de esperança aos familiares no momento de luto. Pela Palavra de Deus, sabemos que haverá o reencontro entre os salvos e Cristo (1 Ts 4.13-18). No dia da Volta de nosso Senhor, os mortos ressuscitarão primeiro e os vivos serão transformados pelo poder de Deus. Ao final, todos juntos encontrarão com o Senhor nas nuvens. Essa é uma mensagem de esperança que deve ser compartilhada.

II - AUXÍLIO DEVOCIONAL

“Tipos de separação. A morte indicando uma separação é uma das consequências do pecado (Gn 2.17; Rm 6.232). [...] De acordo com Pearlman (1991, pp. 94,95), a primeira [morte física] corresponde à separação da alma do

corpo. Segundo o autor, '[...] a dissolução física era uma indicação do desagrado de Deus, do fato que o homem estava sem contato com a Fonte da vida'. Quanto ao alcance e abrangência da morte física, não há distinção entre salvos e não salvos. [...] A segunda [espiritual], de acordo com Thiessen (1999, p. 193), 'é a separação entre a alma e Deus. O castigo anunciado no Éden, que recaiu sobre a raça humana, é primariamente esta morte da alma'. Erickson (1998), p. 253) reforça essa ideia quando afirma que 'o pecado é uma barreira para o relacionamento entre Deus e os seres humanos'. [...] A terceira (eterna) é simplesmente a extensão e a finalização da morte espiritual. De acordo com Erickson (1998, p. 253): 'Se alguém chega à morte física estando ainda espiritualmente morto, separado de Deus, esta condição torna-se permanente'" (SILVA, Gil M. O **Significado da Morte**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020, pp. 28,29,33,37).

3. AGINDO COM MISERICÓRDIA NO LUTO

Ao recebermos a notícia da morte de alguém, é gentil de nossa parte entrar em contato com os familiares para manifestarmos nossos sentimentos ou, simplesmente, estar presentes. Embora seja um pequeno gesto trata-se de demonstrar amor e misericórdia por aqueles que estão aflitos.

3.1. Lidando com a tristeza. Caro(a) adolescente, se você estiver vivendo o luto, entregue sua tristeza a Deus em oração. Aproxime-se daquelas pessoas que te amam e são boa companhia. Seja gentil também com você mesmo

e descanse no Senhor. O Espírito Santo, nosso Consolador, cuidará do seu coração (Jo 14.16-18).

3.2. Vivendo o luto. Uma das maiores dores que podemos sentir, certamente, é a separação de alguém que amamos muito. Por essa razão, é necessário se permitir viver o luto. Especialistas da área da saúde mental já admitem que o luto é necessário para que a pessoa possa enfrentar o trauma da perda de um ente querido e tenha condições de se recompor para seguir em frente. Nesse sentido, é fundamental que o crente aceite a vontade de Deus e creia que o Senhor tem todo o domínio, inclusive, sobre a morte (Jo 11.25).

III - AUXÍLIO DEVOCIONAL

"Jesus tem o poder sobre a vida e a morte, bem como o poder de perdoar pecados, porque Ele é o Criador da vida (Jo 14.6). Ele é a vida e pode certamente restaurá-la. Quem crê em Cristo tem uma vida espiritual que a morte não é capaz de vencer ou diminuir. Quando reconhecemos o poder de Jesus quão maravilhosa é a oferta que nos faz, como podemos ser capazes de não nos comprometermos com Ele? Nós, os que cremos, temos uma segurança e uma certeza maravilhosa: 'Porque eu vivo, e vós vivereis' (14.19). [...] João enfatiza que temos um Deus que se importa conosco, a ponto de demonstrar toda sua comoção publicamente. Esta descrição contrasta com o conceito grego comum naquela época de que os deuses eram indiferentes, não se envolviam com os seres humanos. Mas Jesus demonstrou

muitas emoções (compaixão, indignação, tristeza e até mesmo frustração). Muitas vezes, Jesus expressou profundos sentimentos; jamais devemos ter medo de revelar nossos verdadeiros sentimentos a Ele, pois Jesus os entende, porque os experimentou. Seja honesto e não tente esconder qualquer coisa de seu Salvador! Ele se importa com você!" (Bíblia

de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp. 1440, 1441).

CONCLUSÃO

Amar é colocar sentimento em ação. Ao vermos alguém sofrendo porque algum ente querido faleceu, devemos agir com misericórdia, porque Jesus agiu dessa forma e nos deixou o exemplo.

VAMOS PRATICAR

1. Onde moravam Lázaro, Maria e Marta?

a. Jerusalém ()

c. Betânia (X)

b. Cesareaia ()

d. Nenhuma das alternativas ()

2. O que aprendemos com o apóstolo Paulo em 1 Tessalonicenses 4.13-18 no tocante ao luto?

O apóstolo Paulo em 1 Tessalonicenses 4.13-18 nos ensina a dizer palavras de esperança aos familiares no momento de luto.

X 3. Complete o texto de acordo com a lição:

X É fundamental que o crente aceite a vontade de Deus e creia que o Senhor
X tem todo o domínio, inclusive, sobre a morte.

X X X X

Pense Nisso

Os salvos em Jesus Cristo se reencontrarão quando Jesus voltar para buscar a sua Igreja. Portanto, é necessário pregar o Evangelho para que as pessoas aceitem Jesus como Salvador, e dessa forma, poderão desfrutar da alegria plena quando ocorrer o Arrebatamento dos salvos.



Data

Lição 5

CRISTO NOS ENSINOU O PERDÃO

LEITURA BÍBLICA

Mateus 18.21-33

“

A MENSAGEM

Você não deve perdoar sete vezes,
mas setenta e sete vezes.

Mateus 18.22b

”



Devocional

Segunda >> Gn 45.4-8

Terça >> Dt 32.34,35

Quarta >> Lc 17.3,4

Quinta >> Mt 5.38-42

Sexta >> Rm 12.17-21

Sábado >> Hb 10.29-31

Objetivos

- » **APONTAR** o que as Escrituras Sagradas ensinam sobre o perdão;
- » **ENSINAR** que o perdão exige o arrependimento sincero;
- » **EXPLICAR** que o cristão vive neste mundo conforme a perspectiva do Reino dos Céus.



Ei Professor!

Uma das maiores lições que o Evangelho ensina para a nossa vida cristã é a respeito do perdão. Não é fácil para qualquer pessoa, inclusive, para os seus alunos que estão na adolescência, perdoar quando são ofendidos ou maltratados. No entanto, a Bíblia nos ensina que nutrir mágoas e ressentimentos são ações prejudiciais para a saúde espiritual e emocional. Nesta lição, enfatize aos seus alunos que o exercício da misericórdia, bem como do perdão são decisões que tomamos por amor ao Evangelho. Como cristãos, fomos perdoados sem merecer e amados quando nem sequer perguntávamos pelo Senhor. Logo, como nascidos do Espírito, amamos porque Deus nos amou primeiro. Mostre aos seus alunos que eles pertencem a um Reino que pensa diferente da maneira como pensa este mundo.

Ponto de Partida

Professor(a), nesta lição, seus alunos aprenderão sobre a prática do perdão ensinada por Cristo várias vezes ao longo de seu ministério terreno. Perdoar não é uma tarefa fácil, mas à medida que conhecemos o Senhor, experimentamos da sua graça que regenera as nossas emoções e nos capacita a amar.

Inicie a aula de hoje, perguntando aos alunos como eles fazem para perdoar quando são ofendidos ou passam por alguma situação que lhes causa mágoa. Pergunte se eles têm mais ou menos dificuldade em perdoar. Aproveite este momento para conceituar o que é o que não é o perdão. Permita que os alunos participem dessa proveitosa conversa e, em seguida, prossiga com os tópicos da lição. Boa aula!

Vamos Descobrir

Alguém já fez alguma coisa contra você de modo que o seu coração ficou muito magoado? Certamente, foi uma péssima experiência. Agora, pense na situação contrária em que você ofendeu a outra pessoa. Ela também deve ter experimentado uma situação muito amarga. À medida que nos relacionamos com o próximo, é muito comum sofrermos decepções ou mesmo decepcionarmos pessoas. Por essa razão, o Senhor Jesus ensinou aos seus discípulos o dever de liberar o perdão.

Hora de Aprender

Já vimos anteriormente que o maior problema da humanidade é o pecado. Ele atrapalha nosso relacionamento com Deus e, também, com as outras pessoas. A solução para o pecado é a restauração da comunhão com Deus que só pode ser alcançada mediante o perdão. Nesse sentido, o ato sacrificial de Jesus sobre a cruz foi o meio que Deus usou para nos perdoar e reconciliar com Ele. Assim sendo, como pertencentes ao Reino dos Céus, temos o dever de estender esse mesmo perdão às demais pessoas.

I. APRENDENDO A PERDOAR

Os seres humanos têm alguns comportamentos que aparecem em qualquer lugar e época. Agir com amor e vingança estão entre eles. A vingança ou a retribuição na mesma medida, por exemplo, eram práticas comuns nos tempos antigos (Nm 35.9-34; Gn 34.25; Jz 16.28; Mt 5.38-42; Lc 6.29-30).

Você já ouviu falar de “olho por olho, dente por dente”? Então, essa é uma lei muito antiga e famosa que faz parte do Código de Hamurabi e representa a tradição de retaliar o que as pessoas fazem. Jesus, porém, nos ensinou um novo conceito de perdão.

1.1. O perdão é um dever cristão.

Jesus tratou sobre esse assunto, rejeitando o pensamento de vingança quando ensinou sobre o perdão. Em Mateus 18.21-33 (NTLH), lemos que, certa vez, Jesus contou uma história para ilustrar o caso. Um empregado tinha uma dívida de milhões de moedas de prata com o rei. Era impagável! Nesse caso, ele e sua família precisariam ser vendidos como escravos, bem como tudo o que tinha e nem assim a dívida seria paga. Diante dessa situação delicada, o empregado pediu misericórdia. O rei ficou tocado com a situação e perdoou-lhe a dívida.

Depois disso, esse mesmo empregado encontrou um colega que lhe devia cem moedas de prata, muito menos do que ele devia ao rei. Com ameaças e violência, o empregado exigiu que a dívida fosse paga imediatamente. O colega pediu misericórdia, mas não adiantou, o credor o colocou na cadeia. Esse ocorrido chegou aos ouvidos do rei que, indignado pela atitude do empregado, mandou prendê-lo até que ele pagasse tudo o que lhe devia anteriormente. Jesus disse que Deus fará o mesmo com aquelas pessoas que não perdoarem seus irmãos (Mt 11.35).

1.2. O perdão deve ser sincero. Na história que Jesus narrou o empregado havia acabado de ser perdoado por uma

dívida muito maior, impagável, porém não quis perdoar o seu companheiro por muito menos. Em razão disso, o rei voltou atrás da sua decisão e anulou o perdão.

Semelhantemente, Deus fará para com aqueles que já provaram do perdão divino, porém, insistem em não perdoar o próximo (Mc 11.25,26). É da vontade de Deus que nós pratiquemos o perdão. O sentido de perdoar setenta vezes sete vezes, que Jesus ensinou a Pedro, não tinha como finalidade estipular um limite para perdoar, e sim para dizer que sempre se deve perdoar (Mt 18.21,22). Logo, o perdão deve ser uma decisão sincera.

I - AUXÍLIO DIDÁTICO

“Preparação de aulas em conjunto com outros professores.

Muitos professores estudam a lição por conta própria. Embora estudar sozinho seja necessário e benéfico, há muitas ocasiões em que os professores podem fazer um trabalho melhor planejando seus métodos em conjunto com outros professores do departamento que ensina [adolescentes] da mesma faixa etária, ou que utilizam os mesmos materiais de aula. Se houver um professor substituto ou um professor assistente (deve haver), planeje em conjunto com eles.

Procedimentos:

1. Avaliem a lição do domingo anterior;
2. Leiam juntos a passagem bíblica que será ensinada no domingo seguinte;
3. Orem juntos;
4. Conversem e especifiquem o propósito da aula;
5. Compartilhem os resultados do estudo individual feito em casa;
6. Preparem

- uma lista de atividades de aprendizado;
7. Considerem incluir atividades sugeridas pelos [adolescentes];
8. Ensaiem canções;
9. Tenham comunhão um com o outro.

Todos os professores devem estudar a lição antes da sessão de planejamento. [...] Cada professor deve trazer uma lista de músicas, versículos bíblicos, tópicos para discussão, atividades relacionadas, e trabalhos manuais a serem utilizados” (texto adaptado — TOWNS, Elmer L. **Enciclopédia da Escola Dominical**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp. 505, 506).

II. O PROBLEMA DO PECADO E O PERDÃO

A pessoa que busca o perdão deseja isentar-se de algo, ou seja, ficar livre de culpa, pena, ofensa ou dívida. Perdoar, então, significa deixar de punir, não culpar, mas tratar com piedade o pecador.

2.1. O perdão se alcança pela confissão. Se confessarmos os nossos pecados, Jesus é fiel e justo para nos perdoar e purificar (1 Jo 1.7; 2.1). Merecíamos a morte pela nossa culpa diante de Deus, mas, pela sua graça, não somos mais culpados. Por isso, é necessário se reconhecer como pecador e pedir perdão. Nosso Deus é justo, sim, mas também já aprendemos que Ele é amoroso, compassivo e misericordioso. Por isso, apesar da nossa culpa diante dEle, quando aceitamos a Jesus e confessamos os nossos pecados, somos perdoados e recebemos a vida eterna.

2.2. O perdão exige o arrependimento sincero. O amor do Pai não está naqueles que amam o pecado (1 Jo 2.15). Isso não significa que Deus não ama o

pecador (Rm 5.8), e sim que não aceita que ele viva na prática do pecado. A falta de arrependimento impede que o amor e a obediência floresçam. Por isso, toda a humanidade precisa se arrepender sinceramente dos seus pecados para experimentar a salvação (Rm 3.23; 1 Jo 1.8). Você entende, agora, por que há tanta confusão no mundo em que vivemos? É porque o pecado atrapalha o trabalho do amor.

II - AUXÍLIO TEOLÓGICO

“A reconciliação remove a inimizade que se coloca entre Deus e a humanidade por causa do pecado e a substitui pela paz (Rm 5.10-12; Ef 2.13-15). É o aspecto mais importante da redenção de Deus: remove a alienação, nos restaura ao favor de Deus, e nos leva à sua presença (Ef 2.16-19). A realização disto exige uma solução do pecado, não imputando aos homens as suas transgressões (2 Co 5.19), isto é, através do perdão (cf. Rm 3.6-8).

Paulo deixa claro que longe de ser uma parte passiva nesta transação, o próprio Deus é o autor e o iniciador da reconciliação. Foi Ele que nos reconciliou consigo mesmo através da instrumentalidade pessoal de seu Filho. A unidade do propósito divino entre o Pai e o Filho é tal que Paulo pode dizer, ‘Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo’ (v. 19). Isto é, Cristo estava unido a Deus, o Pai, nesta obra divina de reconciliação; foi Ele que ‘nos deu o ministério da reconciliação’ (v. 18) e ‘pôs em nós a palavra da reconciliação’ (v. 19). Da provisão até a proclamação,

Deus é o autor, o arquiteto, e a força motora da reconciliação.

[...] O que permite a Deus fazer tal oferta graciosa de reconciliação e salvação (6.2) é sua própria provisão de expiação. Deus tomou o Cristo sem pecado (cf. também Rm 8.3; Hb 4.15; 7.26; 1 Pe 1.19; 1 Jo 3.5) e o fez ‘pecado por nós’” (**Comentário Bíblico Pentecostal — Novo Testamento: Romanos–Apocalipse**. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp. 293, 294).

III. PERTENCER AO REINO DOS CÉUS

A vida que temos em Cristo se reflete em nossos relacionamentos. Da mesma forma que fomos perdoados por Deus, devemos perdoar quando alguém faz algo contra nós. Pode parecer que essa ideia de vingança é só “de antigamente”, mas, na verdade, é algo da natureza humana. É um sentimento que brota no coração de qualquer pessoa, mas Jesus nos ensina, por meio dos Evangelhos, que seremos castigados se não perdoarmos o próximo.

3.1. Vivendo de acordo com o Reino de Deus. O Mestre nos ensinou que o Reino dos Céus já está entre nós e, por isso, devemos viver de modo que a vontade de Deus seja feita. Que não sejamos como o empregador ingrato e possamos reconhecer o grande perdão que recebemos do Senhor.

Viver de modo que a vontade de Deus seja feita neste mundo como é feita nos céus significa estender o mesmo perdão que recebemos às pessoas que nos ofenderam. Isso agrada ao coração de Deus.

3.2. Temos o auxílio do Espírito Santo.

Você tem dificuldade para perdoar as pessoas? Muitos adolescentes responderão que sim. Saiba, porém, que você pode contar com a ajuda do Espírito Santo que habita em você. Ele pode ajudá-lo(a) a superar essa dificuldade. Entenda que é natural que o sentimento ferido o condicione a não querer perdoar. Entretanto, perdoar trata-se de uma decisão e essa escolha nos traz cura e saúde espiritual.

Uma vida de oração também nos ajuda a praticar o perdão. No modelo da oração do Pai Nosso, Jesus ensinou que devemos dizer: "Perdoa as nossas ofensas como também nós perdoamos as pessoas que nos ofenderam" (Mt 6.12). Você sente que precisa perdoar alguém? Ou está precisando pedir perdão por algo que fez? Ore para que o Senhor lhe ajude a lidar com essa situação.

III - AUXÍLIO DIDÁTICO

"O período de conceituação abstrata.

Muitas tensões e ajustes reais acontecem durante este período enquanto a criança atravessa a fase de transição para a maioridade. Suas atitudes, habilidades e personalidades continuam em formação e sua imaginação assume nova vivacidade e criatividade. Ela pensa abstratamente e pode argumentar por si mesma com mais persuasão íntima. Ela deseja tomar suas próprias decisões e, tanto quanto possível, deve ser orientada a fazê-lo. Pensar com nitidez e lógica torna-se importante no processo de tomada de decisão na

transição para a maioridade. O Espírito de Deus começa a se mover na vida da criança para convencer, confortar e guiar. Neste período, os pais ajudam-nas a formar padrões, ideias e ideais de hábitos cristãos. Contribuições parentais cruciais, como por exemplo, a oração e o aconselhamento pessoal, podem causar grande impacto nesta fase de desenvolvimento. Os pais proporcionam ao adolescente em desenvolvimento segurança quando comunicam com amor, confiança e apoio. Eles também precisam perceber que Deus revela seu plano para a vida da criança. O plano do Senhor nem sempre é exatamente o que os pais tinham em mente, e a sensibilidade deles ao modo como Deus conduz a criança durante este período é extremamente importante" (HENDRICKS, Howard G.; GANGEL, Kenneth O. (Eds). Manual de Ensino para o Educador Cristão. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, pp. 338, 339).

CONCLUSÃO

Em nosso dia a dia temos a escolha de não pecar, mas quando isso acontece devemos recorrer a Jesus e pedir perdão. Da mesma forma, somos ensinados, como bons cristãos, a perdoar aqueles que nos ofenderam. Só entende a grandeza do perdão quem já precisou ser perdoado. Será que estamos vivendo conforme a vontade de Deus e praticando o amor e o perdão ou estamos guardando ressentimento das pessoas? É uma pergunta que devemos nos fazer diariamente se quisermos viver de acordo com o Reino dos Céus.

VAMOS PRATICAR

1. Responda:

a. O que significa a expressão "olho por olho, dente por dente"?

É uma lei muito antiga e famosa que faz parte do Código de Hamurabi e representa a tradição de retaliar o que as pessoas fazem.

b. O que Jesus quis dizer quando respondeu a Pedro que devemos perdoar setenta vezes sete?

Jesus não tinha como finalidade estipular um limite para perdoar, e sim para dizer que sempre se deve perdoar.

2. Complete o versículo com as palavras que estão faltando:

"Perdoa as nossas ofensas como também nós perdoamos as pessoas que nos ofenderam" (Mt 6.12).

3. Encontre as palavras no caça-palavras:

X	U	M	I	S	E	R	I	C	O	R	D	I	A
F	C	U	R	C	O	N	F	I	S	S	A	O	J
G	E	M	O	D	A	G	E	R	P	M	E	J	L
R	E	I	N	O	D	O	S	C	E	U	S	F	A
V	A	M	R	U	R	A	Y	T	U	L	U	F	G
A	R	R	E	P	E	N	D	I	M	E	N	T	O
T	I	U	P	E	P	Y	R	R	A	H	S	F	E

PERDÃO, REINO DOS CÉUS, EMPREGADO, MISERICÓRDIA, CONFISSÃO e ARREPENDIMENTO

Pense Nisso

Provérbios 15.13 diz que "a alegria embeleza o rosto, mas a tristeza deixa a pessoa abatida". Carregar mágoa ou ódio no coração faz mal para a saúde espiritual e física. Isso se torna um peso na vida da pessoa, impedindo a ação do amor de Deus. Por isso, aprenda a praticar o perdão para viver de maneira leve e abundante.

Data

Lição 6

O AMOR DOS PRIMEIROS CRISTÃOS NA IGREJA

LEITURA BÍBLICA

Atos 6.1-7

“

A MENSAGEM

Ser bondoso com os pobres é emprestar ao Senhor, e ele nos devolve o bem que fazemos.

Provérbios 19.17

”

Devocional

Segunda >> Sl 112.9

Terça >> Pv 14.31

Quarta >> Pv 28.6

Quinta >> Jr 22.3

Sexta >> Mt 3.5

Sábado >> Mc 12.41-44



Objetivos

- » **DESTACAR** o compromisso da Igreja Primitiva com a ajuda aos mais necessitados;
- » **ELENCAR** que a desigualdade social é uma realidade deparada pela Igreja em qualquer época;
- » **RESSALTAR** o compromisso da Igreja com a ação filantrópica.

Ei Professor!

A principal marca da Igreja Primitiva era o amor entre irmãos. Os cristãos daqueles dias foram impactados pela ascensão do Messias, bem como pelo batismo no Espírito Santo, eventos recentes que avivaram a fé dos apóstolos. A partir de então, os crentes perseveravam firmes seguindo os ensinamentos dos apóstolos, no amor cristão, no partir do pão e nas orações (At 2.42). Nesse sentido, a Igreja tinha o compromisso com a causa dos mais necessitados e naqueles dias, muitas pessoas carentes se juntavam a ela, encontrando acolhimento. Os cristãos, prontamente, ajudavam os mais necessitados porque o amor era a motivação principal da Igreja. Que atualmente a Igreja do Senhor também assuma esse compromisso para com aqueles que mais precisam.

Ponto de Partida

Amigo(a) professor(a), converse com seus alunos sobre os conceitos "ação social" x "assistencialismo". Pergunte-os qual é a diferença entre esses termos. Conceda um tempo para que eles participem e, em seguida, explique que a ação social diz respeito às ações de ajuda emergencial realizada por profissionais especializados. Em contrapartida, o assistencialismo está vinculado a prestar assistência às pessoas mais necessitadas. Enquanto a ação social considera o aspecto imediato, o assistencialismo trata-se de uma atividade contínua.

Mostre aos alunos que a missão principal da Igreja é pregar a Palavra de Deus para salvação e mudança de mentalidade. Mas a ação social e o assistencialismo são atividades complementares, já que são formas de manifestar o amor de Deus.

Vamos Descobrir

O Livro de Atos dos Apóstolos narra como foram os primeiros dias de existência da Igreja. Na maior parte, a igreja era formada por viúvas e órfãos que correspondiam aos grupos mais vulneráveis da época. Em razão disso, a missão da igreja não se resumia apenas à pregação do Evangelho, mas, também, ao compromisso em dar assistência aos pobres. Jesus ensinou que acolher o desamparado era um serviço feito a Ele próprio. Essa é uma missão que não pode ser negligenciada pela Igreja na atualidade.

Hora de Aprender

Um dos males que o pecado provocou na humanidade é a desigualdade social. Trata-se de uma situação em que há um desequilíbrio ou distribuição desproporcional de renda entre os grupos de uma sociedade. Diga-se de passagem, esse fenômeno não é específico da atualidade, pois nos tempos de Jesus a pobreza também era muito comum (Mt 11.5; 19.21).

I. A IGREJA DE JERUSALÉM E A AÇÃO SOCIAL

Depois do dia de Pentecostes, o número de pessoas que aceitou a mensagem do Evangelho aumentava a cada dia. Comunhão, milagres, solidariedade eram realidade na igreja em Jerusalém como resultados da ação do Espírito Santo na vida daquelas pessoas (At 2.42).

1.1. Os diferentes grupos sociais na igreja. Naqueles dias, as viúvas dos judeus que nasceram fora de Israel

não estavam recebendo ajuda. Como assim? Eram basicamente três os grupos sociais: 1) judeus nascidos em Israel; 2) judeus nascidos fora de Israel; e 3) não judeus. Era comum o desejo daqueles de fora de Israel de se mudarem para lá numa idade avançada para morrer e ser sepultado na terra santa. Provavelmente, eram essas as viúvas que estavam passando necessidade. Elas não tinham parentes e dependiam da ajuda da igreja. Diante do esquecimento que essas mulheres estavam vivendo, os discípulos oraram a Deus para lidar com o transtorno. Guiados pelo Espírito Santo, chegaram a uma solução. Eles separaram líderes para cuidar da área social, para que, ninguém fosse esquecido e ficasse sem receber a ajuda necessária (At 6.1-4).

1.2. O auxílio às pessoas afetadas.

Somos seres humanos e falhos, então, é esperado que surjam problemas. A diferença está em como lidamos com essas limitações. Em Jerusalém, os discípulos oraram, entregando o problema a Deus e o Espírito Santo os conduziu à solução. Esse acontecimento nos ensina que devemos fazer o mesmo quando precisarmos lidar com as questões administrativas na Obra de Deus. Antes de tomarmos qualquer decisão, o primeiro passo é buscar a orientação do Senhor, ouvir a sua voz e, somente depois disso, decidir da melhor forma possível.

I - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"A doutrina dos apóstolos era essencial para o conteúdo daquilo que deveria ser estudado. Os apóstolos, as testemunhas

oculares de tudo o que Jesus tinha feito, seriam aqueles que o Espírito Santo lembraria as verdades fundamentais segundo as quais a igreja seria conduzida pelos séculos futuros (Jo 14.17,25,26; 16.13). Desde o início, a igreja primitiva se dedicou a ouvir, estudar e aprender o que os apóstolos tinham para ensinar.

A comunhão (do grego, *koinonia*) significa associação e relacionamentos íntimos. Isto era mais do que simplesmente ficarem juntos, certamente, mais do que simplesmente uma reunião religiosa. Isto envolvia compartilhar bens, fazer refeições juntos, e orar juntos.

O partir do pão se refere aos cultos de comunhão que eram realizados como lembrança de Jesus e instituídos de acordo com a Última Ceia, que Jesus tinha tido com os seus discípulos antes da sua morte (Mt 26.26-29). É provável que este culto incluísse regularmente uma refeição em comum (At 2.16; 20.7; 1 Co 10.16; 11.23-25; Jd 1.12).

Oração está ligada ao partir do pão, para explicar a palavra 'comunhão'. Estas eram pelo menos duas das atividades que faziam parte das suas reuniões regulares. A oração sempre foi uma marca das reuniões dos crentes" (**Comentário do Novo Testamento — Aplicação Pessoal**. Vol. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 633).

II. A DESIGUALDADE SOCIAL É UMA REALIDADE

Querido(a) adolescente, o pecado, de fato, prejudica as nossas relações e traz separação entre nós e o nosso Deus. Trata-se de uma situação espiritual que influencia as condições de vida da sociedade.

2.1. O pecado provocou a desigualdade social. A miséria e a pobreza, por exemplo, resultam da desigualdade que predomina ano após ano na sociedade. Jesus afirmou que os pobres sempre estariam entre nós (Jo 12.8) e a miséria é o aprofundamento da pobreza em razão da ganância do homem. Em resposta, o Evangelho ameniza essa triste condição da sociedade. O sacrifício de Jesus abrange a vida como um todo – o espírito, a alma e o corpo – e quebra esse padrão criado pelo pecado, trazendo vida e união. Por isso, precisamos olhar o mundo com amor e não só levar a mensagem de esperança do Evangelho, bem como agir para atender às necessidades materiais das pessoas (At 2.44,45).

2.2. A desigualdade denunciada na Bíblia. O Antigo Testamento é claro na sua mensagem sobre a ajuda às viúvas, aos órfãos e aos pobres, que eram as pessoas mais vulneráveis e precisavam de ajuda (Êx 22.22; Dt 10.18; 27.19). Os profetas repreenderam o povo de Israel por deixar de lado os necessitados, pois era algo que desagradava a Deus (Is 1.17; Ez 22.7; Zc 7.10). No Novo Testamento, apóstolo Paulo (2 Co 8—9) e Tiago (1.27) retomam o assunto e mostram a importância do trabalho social.

II - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Como observamos em Atos 2.44,45, a indicação não é a de que toda a propriedade privada de bens fosse abolida — como se faz em algumas comunidades religiosas. Mas a sinceridade da consagração dos primeiros cristãos era

tal que se poderia dizer: **Não havia, pois, entre eles necessitado algum** (v. 34). Por quê? Porque quando surgisse uma necessidade, alguém venderia algum bem e traria o dinheiro para solucionar a emergência. Isto é o que o texto grego indica, pelo uso do imperfeito aqui, como em 2.44,45. O lembrete do versículo 34 é, literalmente: 'porque todos os que possuem herdades ou casas, vendendo-as [tempo presente — de tempos em tempos, conforme surgisse a necessidade], traziam o preço do que fora vendido'. Isto não significa que todos vendiam as suas propriedades ao mesmo tempo e colocavam o dinheiro em um cofre comum. Ao contrário, cada crente conservava a sua propriedade como uma garantia, a ser usada de qualquer modo necessário pela igreja. Esta é a verdadeira administração cristã" (**Comentário Bíblico Beacon. Vol. 7 — João a Atos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 237).

III. A IGREJA E A AÇÃO FILANTRÓPICA

A Igreja pode e deve se envolver em ações sociais e atividades filantrópicas. Filantropia vem do grego *filos*, "amigo", e *anthropos*, "homem, ser humano", e significa "amigo da humanidade". Então, é importante estarmos atentos aos problemas sociais e agirmos para que o nome do Senhor seja glorificado.

3.1. Ajudar o próximo é um dever cristão. Jesus explicou que no Dia em que Deus julgar a humanidade, entrarão no Reino dos Céus aqueles que ajudaram os mais necessitados com comida, água, roupa, remédio e

outros cuidados (Mt 25.31-46). Isso porque "quando vocês fizeram isso ao mais humilde dos meus irmãos, foi a mim que fizeram" (Mt 25.40), disse Jesus. Logo, ajudar aos mais necessitados não se trata apenas de fazer o bem, mas, também, de cumprir o "Ide" de nosso Senhor por meio de ações sociais (Mc 16.15).

3.2. Salvos para as obras. Tiago afirma que "a fé sem obras é morta" (Tg 2.14-20). Nessa ocasião, Tiago não estava tratando da fé para a salvação, e sim a fé como consequência da salvação. Se cada pessoa fizer um pouco para ajudar conforme sua possibilidade, então, teremos muitas pessoas recebendo assistência. Colabore com essa causa. Lembre-se de que fomos salvos para praticar boas obras.

III - AUXÍLIO DIDÁTICO

"Aprendizagem Sensorial. A maior parte do que aprendemos vem pelos sentidos da visão, audição, olfato, tato ou paladar. Infelizmente, as formas tradicionais de ensino tendem a depender principalmente de métodos auditivos, ainda que os aprendizes auditivos constituam o menor percentual de alunos em sala de aula. Propõe-se que 87% de todos os aprendizes tenham de ver e experimentar a aprendizagem de maneira cinestésica para serem bem-sucedidos na aprendizagem.

As três principais modalidades pelas quais percebemos informação são a modalidade visual, a auditiva e a cinestésica. Todos temos um jeito preferido de aprender, e aprendemos melhor e mais rapidamente se formos ensinados segun-

CONCLUSÃO

do nossa modalidade preferida. Trata-se de algo especialmente importante para os alunos que têm mais dificuldade de aprender no cenário tradicional da sala de aula. [...] Isso não precisa ser negativo, contanto que reconhecamos que os alunos em nossa 'sala de aula' são aprendizes visuais, auditivos e cinestésicos" (LINHART, Terry. **Ensinando as Próximas Gerações**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, pp. 116, 117).

Diversas organizações trabalham para ajudar os necessitados. Por que, então, nós, que somos a igreja, não seguimos a orientação de Jesus em demonstrar nosso amor pelas pessoas doando comida, roupa ou outro auxílio? Quando estendemos a mão aos que estão precisando, estamos fazendo isso para Deus.

VAMOS PRATICAR

1. Qual grupo social estava sendo deixado de lado na igreja de Jerusalém depois de Pentecostes?

- a. As viúvas dos judeus nascidos em Israel. ()
- b. As viúvas dos judeus nascidos fora de Israel. (X)
- c. As viúvas dos não judeus. ()

2. Responda:

a. O que significa "filantropia"?

*Filantropia vem do grego **filos**, "amigo", e **anthropos**, "homem, ser humano", e significa "amigo da humanidade".*

b. Quem eram as pessoas mais vulneráveis da sociedade nos tempos bíblicos?

As viúvas, os órfãos e os pobres eram as pessoas mais vulneráveis da sociedade.

Pense Nisso

Quando se trata de ajudar o próximo, as Escrituras Sagradas nos mostram que Deus leva esse assunto muito a sério. A igreja, como representante de Cristo neste mundo, precisa se envolver com ação social e ajudar aos mais necessitados.

Data

Lição 7

Oferta

O AMOR É DOADOR

LEITURA BÍBLICA

Filipenses 4.14-20

“

A MENSAGEM

Que cada um dê a sua oferta conforme resolveu no seu coração, não com tristeza nem por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria.

2 Coríntios 9.7

”

Devocional

Segunda >> Gn 28.18-22

Terça >> Pv 11.24

Quarta >> Mt 3.10

Quinta >> At 20.35

Sexta >> Lc 6.38

Sábado >> Rm 15.25-29



Objetivos

- » **EXPLICAR** o significado da oferta.
- » **ESCLARECER** a finalidade do dízimo e da oferta à luz da Bíblia.
- » **RESSALTAR** a sinceridade do ato de dizimar e ofertar.

Ei Professor!

Sabemos que Deus está à procura de verdadeiros adoradores, pessoas que desejam servi-lo com o coração sincero. Assim acontece também em relação à entrega do dízimo e das ofertas. Não se trata apenas de entregar um dinheiro à Igreja, e sim de reconhecer que tudo o que temos, o que somos e o que seremos é fruto da ação do Espírito de Deus em nossas vidas.

Nesta lição, veremos que o amor é doador. Ele não se preocupa em doar porque não lhe falta. Assim deve ser a nossa gratidão a Deus. Devemos entregar para Ele não aquilo que nos falta ou sobra, e sim o que é prioridade porque Deus deve estar em primeiro lugar nas nossas vidas. Reflita sobre esse tema com seus alunos.

Ponto de Partida

Professor(a), o grande desafio de muitas pessoas é lidar com o dinheiro. Quanto mais tem, mais apegadas estão aos recursos materiais. Inicie a aula perguntando aos alunos como eles fazem para entregar o dízimo e as ofertas. Eles retiram o valor do que sobra ou separam com antecedência quando o dinheiro chega em suas mãos? Mostre-lhes como era o modelo do Antigo Testamento e o exemplo da Igreja Primitiva nos dias dos apóstolos. Deus não deixava faltar nada porque o coração do povo era inteiro para com Ele.

Ressalte que o Senhor é recompensador daqueles que são fiéis à sua Palavra e dedicam suas riquezas para que o Reino de Deus cresça em toda a Terra.

Vamos Descobrir

A paz do Senhor, amigo(a) adolescente! Qual é a primeira coisa que vem à sua mente quando ouve as palavras “oferta” e “dízimo”? Geralmente, é um assunto que envolve muito desconhecimento em razão das críticas que são feitas a essas práticas adotadas pela igreja. É importante entender o sentido de contribuir com a igreja por meio de valores, alimento ou outros bens. Não se trata de apenas doar quantias financeiras. Tanto as ofertas quanto o dízimo fazem parte do compromisso cristão com a manutenção da Obra de Deus, que precisa de recursos para continuar atuando neste mundo.

Hora de Aprender

Nesta lição, veremos o sentido de ofertar e de entregar o dízimo como um reflexo do amor e gratidão que expressamos a Deus pela forma graciosa pela qual Ele tem suprido todas as nossas necessidades. Trata-se de um tema que está presente em toda a Bíblia e, mais do que um compromisso financeiro com a igreja, representa um ato de adoração. Por essa razão é tão importante entendermos o seu significado.

I. O QUE É OFERTAR

Ofertar é o ato de oferecer algo a Deus em agradecimento. É uma prática presente tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Quando olhamos a história antiga, a oferta não era algo exclusivo do povo de Israel. Trata-se de uma atividade que diversos povos executavam para suas divindades nos serviços ou cultos religiosos. E quais eram os presentes

mais comuns? Sacrifícios de animais, cereais, grãos e dinheiro.

1.1. A oferta é um ato religioso.

Se não é algo só do povo de Deus, mas de outros povos também, o que aprendemos com isso? Primeiro, há um lado religioso dentro de cada pessoa; e, segundo, desde a antiguidade o ser humano tem uma inclinação para dar presentes à divindade como forma de gratidão. Se para aqueles que eram ignorantes quanto à fé a prática da oferta era levada à sério, quanto mais àqueles que servem e adoram ao “Deus Vivo”, o “Rei dos reis” e “Senhor dos senhores”. O Senhor é digno da nossa gratidão e adoração (1 Rs 18.22-39).

1.2. É um ato de adoração a Deus.

O ser humano foi formado do pó da terra e se tornou ser vivo porque Deus concedeu a respiração a Adão com o seu sopro no nariz (Gn 2.7). Há, portanto, uma ligação natural entre o ser humano e Deus, ou seja, a vontade de estar perto do Criador e a dependência dEle está dentro de cada pessoa. Se, então, buscar a Deus e agradá-lo com ofertas é algo que se faz naturalmente, de que maneira vemos isso hoje em dia? Na antiguidade, os sacrifícios de animais faziam parte da oferta seguida nos cerimoniais judaicos (Lv 23.9-14; 26-28). Nos dias atuais, a oferta à Casa de Deus é feita por meio de suprimentos e contribuições financeiras para a manutenção da Obra de Deus.

I - AUXÍLIO TEOLÓGICO

“No Novo Testamento, vemos também a confirmação da obrigação de se

entregar o dízimo na Casa do Senhor. Em Mateus 23.23, Jesus disse aos fariseus que eles deveriam cumprir o 'mais importante da lei' que eram 'o juízo, a misericórdia e a fé', sem deixar de pagar 'o dízimo da hortelã, do endro e do cominho'. Com isso, o Senhor quis ensinar que não adianta ser dizimista sem levar em conta os valores espirituais da Lei. Hoje, da mesma forma, o cristão deve pagar o dízimo, não como quem está fazendo um favor à igreja, nem mostrando que ganha bem, mas como forma de gratidão a Deus pelas bênçãos recebidas, como o fez Abraão diante de Melquisedeque.

A obediência a essa determinação bíblica redundará em bênçãos abundantes da parte de Deus (Ml 3.10,11). [...] Em segundo lugar, o crente fiel deve contribuir com ofertas alçadas (levantadas), de modo voluntário, como prova de sua gratidão a Deus pelas bênçãos recebidas. Com esses recursos (dízimos e ofertas), a igreja mantém a evangelização, as missões, o sustento de obreiros, o socorro aos necessitados (viúvas, órfãos, carentes etc.), bem como o patrimônio físico da obra do Senhor, e outras necessidades que podem surgir" (LIMA, Elinaldo R. **Ética Cristã: confrontando as questões morais do nosso tempo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, pp. 170, 171).

II. OFERTAS E DÍZIMOS NA BÍBLIA

No Antigo Testamento, vemos que Abel e Caim ofertaram com sacrifício de animal e cereais (Gn 4.2-4). Abraão deu

dízimo a Melquisedeque como agradecimento pela vitória contra os reis que haviam sequestrado seu sobrinho Ló (Gn 14). E o que é dízimo? É a oferta de 10% de tudo o que recebemos. Abraão dizimou e o povo de Israel também o fazia (Ml 3.10).

2.1. O sacrifício de animais no judaísmo.

Os animais para sacrifício e as outras ofertas levadas ao Tabernáculo e, por conseguinte, ao Templo serviam não só como adoração, remissão dos pecados e agradecimento, mas, também, como manutenção da estrutura religiosa (Nm 15.1-21). A Bíblia fala que as ofertas sobem a Deus como cheiro agradável (Êx 29.18; Nm 15.3). Era o método determinado por Deus para que o seu povo mantivesse viva a fé e a comunhão com Ele.

2.2. A oferta no Novo Testamento.

No Novo Testamento, o apóstolo Paulo escreve aos filipenses sobre as ofertas que os irmãos e as irmãs lhes enviaram (Fp 4.15). Nos momentos difíceis do seu ministério, essa igreja lhe socorreu e Paulo estava agradecido por esse gesto de amor. O apóstolo diz que as ofertas "são como um perfume suave oferecido a Deus, um sacrifício que ele aceita e que lhe agrada" (Fp 4.18).

Embora a estrutura religiosa da época de Paulo fosse diferente dos rituais do Templo, o gesto de ofertar algo a Deus em agradecimento tinha o mesmo significado. Hoje, as condições também são outras, mas a necessidade de manter a administração das igrejas continua. São diversas atividades de uma igreja e, por isso, devemos contribuir com ofertas e dízimos.

II - AUXÍLIO TEOLÓGICO

“Dízimo. A palavra hebraica ‘asar, ‘dizimar’ é derivada da palavra que significa ‘dez’ e que também significa ‘ser rico’. O princípio básico do dízimo é o reconhecimento de que tudo pertence por direito a Deus, inclusive, as propriedades dos homens, das quais eles são apenas os guardiões. O dízimo corresponde a um testemunho oferecido em honra a Deus, e em reconhecimento de que tudo pertence a Ele.

O costume de pagar o dízimo era muito comum entre os povos semíticos, e era anterior à lei de Moisés. Abraão deu a Melquisedeque um décimo de todo o despojo conquistado de Queedorlaomer (Gn 14.20; cf. Hb 7.4-10). A forma como este fato foi mencionado parece indicar que se tratava de um costume estabelecido. O voto de Jacó (Gn 28.22) acrescenta ainda mais peso a esta opinião.

O dízimo de Israel consistia de um décimo de toda a produção anual de alimentos e do crescimentos dos rebanhos de ovelhas e gado. Era um costume considerado sagrado de Jeová, da mesma forma que o aluguel ou imposto feudal dedicado a Ele, que era realmente o dono da terra. Certas Escrituras sugerem que esses dízimos consistiam de um décimo de tudo que restava das ‘primícias de todos os frutos da terra’, depois que a oferta sacerdotal havia sido separada (Êx 23.19; Dt 26.1). Como a lei não estabelecia a quantidade a ser oferecida como uma oferta das primícias, alguns consideram as regras do dízimo como a definição do que deveria ser pago. Outros

“
As ofertas ‘são como
um perfume suave
oferecido a Deus’.

consideram o dízimo um complemento destes primeiros frutos. Fontes judaicas indicam que essa segunda hipótese é verdadeira e que as ‘primícias dos primeiros frutos’ geralmente representam uma quinta parte da produção” (Dicionário Bíblico Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 572).

III. O CORAÇÃO CRISTÃO E O ATO DE OFERTAR

A Palavra de Deus nos instrui quanto à maneira como utilizamos o nosso dinheiro. Economizar é necessário diante do consumismo que somos diariamente estimulados. Entretanto, torna-se um problema quando impede alguém de “gastar com generosidade” e indica falta de sabedoria (Pv 11.24).

3.1. Oferta e dízimo são coisas de adulto? Você deve estar pensando que esse assunto de oferta e dízimo é coisa de adulto, mas não é, e sabe por quê? Você, mesmo sendo adolescente, tem motivos para agradecer a Deus por tudo o que Ele tem feito por você. Por isso, é importante você criar o hábito de ofertar e entregar o dízimo com os ganhos que você recebe. Se você ainda não contribui com a sua igreja, analise suas condições e ore para que o

Espírito Santo lhe ajude a se organizar nesse sentido.

3.2. Ofertar e entregar o dízimo devem ser sinceros. Uma vez, Jesus mostrou aos discípulos que a oferta de duas moedinhas da viúva pobre era maior do que a grande quantidade de dinheiro dos ricos, porque ela deu de coração tudo o que tinha (Lc 21.1-4). Aprendemos que o importante não é a quantidade, mas a gratidão da oferta. O apóstolo Paulo interpretou que as contribuições devem ser dadas com alegria, porque representa, o amor a Deus. Assim, reclamar e falar mal da oferta e do dízimo não reflete o comportamento cristão.

Ao entregar o dízimo a Deus, estamos apenas devolvendo o que Ele nos deu. Não é um valor que vai fazer falta, porque “Deus pode dar muito mais do que vocês precisam para que vocês tenham sempre tudo o que necessitam e ainda mais do que o necessário para fazerem todo tipo de boas obras” (2 Co 9.8).

III - AUXÍLIO DEVOCIONAL

“Já aprendi a contentar-me’ (Fp 4.10-20).

Paulo tinha recebido uma doação em dinheiro dos filipenses, que ele apreciou. Isto revelava o seu contínuo amor por ele., e isto era importante para Paulo. E como uma expressão do amor a Deus, as ofertas são um ‘cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível’. Paulo também expressou a sua própria perspectiva sobre o dinheiro. Durante os seus 25 anos de ministério, Paulo tinha conhecido ocasiões em que o dinheiro

era abundante, e ocasiões em que ele esteve ‘abatido’. E Paulo tinha aprendido que nenhuma das duas condições fazia alguma diferença real: Paulo tinha sido instruído ‘tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade’ e a contentar-se com o que lhe acontecesse.

A sua independência das circunstâncias nascera da convicção de que o seu Deus satisfaz todas as nossas necessidades ‘segundo as suas riquezas... em glória, por Cristo Jesus’ (v. 19), e da convicção de que ‘posso todas as coisas naquele que me fortalece’ (v. 13).

Este é um dos maiores dons que possuímos através do nosso relacionamento com Jesus. Nós temos um Deus cujos recursos intermináveis serão usados para satisfazer as nossas necessidades. E um Deus que nos dará forças para enfrentar cada desafio. Se nos lembrarmos constantemente de quem é o nosso Deus, também aprenderemos o segredo de estar contentes, quaisquer que sejam as nossas circunstâncias” (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Devocional da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 874).

CONCLUSÃO

O ato de contribuir com ofertas e dízimos na igreja é um gesto de amor e adoração a Deus. O dinheiro será empregado para o cuidado da Casa de Deus. Isso sobe como perfume agradável ao Senhor. Esse tema é importante para que, desde já, você, adolescente, aprenda que o cristão deve contribuir com alegria e agradecimento por tudo o que Deus tem feito na sua vida.

VAMOS PRATICAR

1. Memorize "A Mensagem" e preencha as palavras que estão faltando:

"Que cada um dê a sua oferta conforme resolveu no seu coração, não com tristeza nem por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria." (2 Coríntios 9.7)

2. Responda:

a. O que é "dízimo"?

É a oferta de 10% de tudo o que recebemos.

b. O que é oferta?

Trata-se de um ato religioso, bem como de um ato de adoração a Deus.

c. De que formas você pode ofertar à sua igreja?

A oferta pode ser feita por meio de suprimentos e contribuições financeiras para a manutenção da Obra de Deus.

MINHAS IDEIAS

Pense Nisso

Dinheiro é assunto para adolescente também. Jesus nos ensina a guardar nossa riqueza no céu, porque onde estiver o nosso tesouro, ali estará o nosso coração (Mt 6.21). Ofertar é uma forma de adorar a Deus e demonstrar amor a Ele. Por isso é tão importante considerar o lugar que o dinheiro ocupa em nosso coração.



Data

Lição 8

O AMOR PELAS ALMAS

LEITURA BÍBLICA

Marcos 16.14-20

“

A MENSAGEM

Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores, batizando esses seguidores em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Mateus 28.19

”

Devocional

Segunda >> Gn 12.1-3

Terça >> 1 Cr 16.23-27

Quarta >> Sl 67

Quinta >> Is 61.1

Sexta >> Rm 10.13-15

Sábado >> Ap 7.9,10

Objetivos

- » **CONCEITUAR** o que significa Evangelho;
- » **DESCREVER** o efeito do Evangelho na vida das pessoas;
- » **RELATAR** a ação do Espírito Santo por meio da pregação do Evangelho.



Ei Professor!

O apóstolo Paulo destaca em sua Carta aos Romanos que não se envergonhava de pregar o Evangelho, pois é o poder de Deus para salvar todos os que creem (Rm 1.16). Deus nos aceita por meio da fé e, portanto, devemos viver neste tempo não pelo que vemos, e sim pela fé que temos no Filho de Deus.

Nesta lição, mostre aos seus alunos que o amor pelas almas se revela pelo nosso compromisso com a pregação do Evangelho. Quem ama os perdidos e deseja alcançá-los, dedica sua vida ao serviço do Evangelho, assim como fez o apóstolo Paulo. Ele gastava a sua vida em prol da salvação de pessoas. Compartilhe essa visão com seus alunos e mostre que eles foram chamados para anunciar a mensagem da salvação nestes últimos dias.

Ponto de Partida

Prezado(a) professor(a), muitos argumentam que é necessário preparo para pregar o Evangelho. Mas o preparo que muitos procuram não pode ser impedimento para anunciar a mensagem da salvação. Antes da sua ascensão, o Senhor Jesus disse aos seus discípulos que eles seriam suas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, bem como até os lugares mais distantes da terra (At 1.8).

Dessa forma, quando o Espírito Santo descesse sobre os discípulos, eles receberiam poder do Alto para testemunhar. Inicie esta aula perguntando aos seus alunos se eles já foram batizados no Espírito Santo. Ressalte que buscar a capacitação espiritual e o conhecimento bíblico são suficientes para testemunhar da salvação.

Vamos Descobrir

Caro(a) adolescente, a paz do Senhor! A existência da Igreja está ligada a natureza da missão de nosso Senhor Jesus Cristo. A Salvação é o assunto principal da pregação do Evangelho e a Igreja deve considerá-lo como prioridade. O cumprimento do "Ide," outorgado pelo nosso Mestre, não termina apenas com a propagação da mensagem de salvação, mas, envolve, também, o discipulado contínuo, pois o nosso Senhor ordenou-o: "Ide e fazei discípulos" (Mt 28.19).

Hora de Aprender

A Igreja do Senhor recebeu a honrosa responsabilidade de pregar o Evangelho a todas as nações (Mt 28.19). É uma ordem divina fazer Missões, evangelismo e, por isso, devemos pensar na melhor forma de executar essa tarefa no nosso dia a dia.

I. O SIGNIFICADO DE EVANGELHO

A palavra Evangelho significa "boa notícia, boa-nova" e era usada no contexto dos romanos quando o imperador tinha uma novidade para alegrar as pessoas. Assim, quando Lucas conta que o anjo anunciou as "boas-novas", está expressando que nasceu não o filho do imperador, mas sim o Filho de Deus (Lc 2.10)! Era o Emanuel, "Deus conosco", que encarnou para viver entre os seres humanos. A boa notícia, portanto, é que há esperança e salvação para o pecador.

1.1. O preparo dos discípulos. Jesus viveu seu ministério terreno com os

discípulos. Estes compartilharam três anos e meio de aprendizado e amizade com o Salvador. Depois da sua morte e ressurreição, Jesus apareceu aos discípulos, reforçou o que já havia ensinado-lhes e deixou mais algumas instruções. A mensagem do Evangelho deveria ser compartilhada com todas as pessoas. Em primeiro lugar, era importante que os discípulos tivessem fé na mensagem do Evangelho (Mc 16.14). Como assim? Antes de pregar a boa notícia, eles precisavam acreditar nela. Como a pessoa pode falar da esperança que vem com o perdão de Jesus se ela mesma não crê nisso?

1.2. A convicção na mensagem do Evangelho.

Crer no propósito da vida, morte e ressurreição de Jesus era fundamental para que os discípulos estivessem prontos a cumprir a missão. Eles deveriam se espalhar pelo mundo e falar do Evangelho a todas as pessoas. Como judeus, os discípulos pensavam que a mensagem seria direcionada apenas a Israel. Mas o Mestre não disse que eles deveriam pregar somente ao seu povo, e sim a qualquer outro povo. A boa notícia de salvação é para qualquer pessoa em qualquer lugar, "Deus trata a todos de modo igual" (At 10.34).

As orientações de Jesus valem ainda hoje para nós. Quando falamos de fazer missão ou evangelizar, precisamos, antes de tudo, entender que o amor de Deus se reflete no sacrifício de Jesus por nós. Como está sua fé em Jesus, querido adolescente? Ore para que Deus fortaleça você a cada dia para testemunhar sobre a boa notícia!

I - AUXÍLIO DIDÁTICO

“As funções do professor como intermediário entre o livro e o aluno parece não ter mais lugar neste mundo moderno. [...] A internet revolucionou os meios de comunicação e trouxe ao mundo grandes facilidades. Por causa da internet o conhecimento tornou-se ilimitado, o tempo e a distância entre um fato e a sua divulgação reduziu-se consideravelmente. Esse poderoso instrumento agrega o maior e mais avançado banco de dados com informações de todas as áreas e segmentos de instituições como universidades, bibliotecas, museus, etc. Na internet é possível ter acesso rápido a inúmeras fontes de pesquisas, bem como a uma variedade de textos de todas as áreas do conhecimento humano e as imagens de todos os cantos do mundo.

O professor deverá usar a tecnologia como recurso para o desenvolvimento da criatividade na sala de aula. O projeto pedagógico precisa ser trabalhado de uma forma mais prática e vivencial. Cabe ao professor não improvisar, mas sempre planejar. É importante o uso de métodos e técnicas no processo da aprendizagem, porém, eles não podem ser usados aleatoriamente. O preparo do professor e sua criatividade são de grande valia no processo educativo” (LOPES, Jamiel. **Psicologia Aplicada à Educação Cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020, p. 222).

II. O EFEITO DO EVANGELHO

Quando o Evangelho é transmitido às pessoas, o Espírito Santo age nos

corações, traz a consciência do pecado e produz arrependimento. Assim, a pessoa é salva ao crer na mensagem do sacrifício de Jesus Cristo e fica livre da condenação (Mc 16.16).

2.1. A autoridade dada aos discípulos.

Sabe o que mais acontece quando se decide ter Jesus como Salvador? A pessoa recebe o poder de realizar milagres (Mc 16.17,18). Jesus dá alguns exemplos do que seriam esses milagres: no nome dEle: expulsar demônios e falar novas línguas. Caso alguém seja envenenado, o veneno não terá efeito no corpo da pessoa. Ao impor as mãos sobre as pessoas doentes, elas serão curadas!

2.2. O poder da mensagem do Evangelho.

Os milagres que os discípulos tinham visto Jesus realizar durante os três anos e meio. Agora, eles próprios os realizariam em nome de Jesus porque receberam autoridade divina para isso!

Os discípulos amavam Jesus e entenderam a urgência da pregação dessa mensagem de salvação, porque quem não crê será condenado. A boa notícia de salvação derrota a morte e os demônios e traz transformação na vida das pessoas. Por isso, eles “foram anunciar o Evangelho por toda parte” (Mc 16.20).

II - AUXÍLIO TEOLÓGICO

“[...] A ideia de que a história de Jesus e de sua ressurreição pudessem ser uma fábula é absurda, pois sem uma base, de fato, as histórias teriam sido imediatamente contraditas dentro da Palestina. Nenhuma igreja vital teria sido formada ali e nem na vizinha Samaria. E, como sabemos que as comunidades

judaicas por todo o mundo mantinham um contato estreito com sua pátria, o templo e os sábios da terra, a missão de Paulo que foi em primeiro lugar às sinagogas das comunidades judaicas no império romano teria sofrido oposição pela simples ridicularização e pela negação de que Jesus jamais tivesse vivido, realizado milagres, morrido ou ressuscitado dos mortos.

[...] A Grande Comissão fornece a força motriz das missões cristãs. Ela também nos lembra de uma realidade vital, Cristo tinha 'todo o poder' enquanto caminhava pelas estradas empoeiradas da Palestina em sua encarnação. [...] Assim, Ele lembra seus seguidores de que 'todo o poder no céu e na terra' é d'Ele e, 'portanto', nós estamos capacitados para fazer discípulos de 'todas as nações'" (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, pp. 95, 97).

III. O ESPÍRITO SANTO E O EVANGELHO

A ação do Espírito Santo é fundamental nessa tarefa de evangelização. Jesus disse que a promessa do Pai era que os discípulos seriam revestidos do poder do Alto para fazer missão e evangelismo (Lc 24.49; At 1.8).

3.1. O poder do Espírito depois do Pentecostes. Depois do dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo desceu sobre os discípulos, lemos no livro de Atos sobre a expansão do movimento de Jesus e da igreja (At 2). Vidas foram salvas e transformadas e o Evangelho se espalhou por boa parte da Ásia. Com

isso, grande parte do mundo daquela época ouviu a mensagem da salvação.

3.2. A ação do Espírito Santo é atual.

O Espírito Santo continua em nosso meio. Ele habita em cada um que entregou sua vida para Jesus. Ao sermos habitação de Deus, Ele age em nós e aprendemos a amar como Ele nos ama. Por isso, queremos contar para todo mundo sobre a salvação. Compartilhamos sobre o cuidado de Deus por nós para que elas também possam ter a mesma experiência.

III - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"[...] Paulo não se envergonhava, pois ele sabia, através da experiência, que o Evangelho tem o poder de salvar todo aquele que crê e transformar suas vidas. A palavra grega para poder (*dunamis*) é a fonte para as nossas palavras dinamite e dinâmica. A dinamite não foi inventada por Nobel até 1867, assim, é obvio que Paulo não tinha essa imagem específica em mente. Ao contrário, o inventor do explosivo tomou o seu nome do grego. Mas o paralelismo é instrutivo.

As boas novas, assim como o poder de Deus, podem ser como uma dinamite espiritual. Sob certas circunstâncias, elas têm um efeito devastador e até destrutivo, demolindo visões e tradições do mundo — preparando o caminho para uma nova construção. Plantado dentro de um coração de pedra que é resistente a Deus, o Evangelho pode despedaçar as barreiras. O poder de Deus, contido no Evangelho, não é somente explosivo. Ele também derrota o mal. A única maneira de receber a salvação é crer em Cristo.

Esta oferta está aberta a todas as pessoas. O Evangelho é poderoso porque o poder de Deus reside nele por natureza. As boas novas são o poder inerente de Deus, que dá a salvação a todos aqueles que a aceitam. A salvação só pode ocorrer quando uma pessoa crê" (**Comentário do Novo Testamento — Aplicação Pessoal**, Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 19).

CONCLUSÃO

A Bíblia nos ensina que Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores (1 Tm 1.15). Isso porque Deus nos ama. Ao seguirmos as orientações de Jesus, cremos na boa notícia, vivemos cheios do Espírito Santo, aprendemos a amar as pessoas e compartilhamos com elas a mensagem do Evangelho de salvação.

VAMOS PRATICAR

1. Memorize "A Mensagem" e preencha as palavras que estão faltando:

"Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores, batizando esses seguidores em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo." (Mateus 28.19)

2. Responda:

a. O que significa a palavra "Evangelho"?

A palavra evangelho significa "boa notícia, boa-nova".

b. Cite alguns exemplos de milagres que seriam operados pelas mãos dos apóstolos:

Em nome do Senhor, expulsariam demônios, falaria novas línguas, se caso fossem envenenados não teria efeito no corpo, os doentes seriam curados.

Pense Nisso

Você se lembra de alguma experiência que teve com Deus? Compartilhe sobre ela com alguém que ainda não conhece Jesus. Ore para que o Espírito Santo opere no coração da pessoa enquanto você fala. Já parou para pensar no que pode acontecer quando você pregar o Evangelho para alguém?

Data

Lição 9

O AMOR PELA FAMÍLIA

LEITURA BÍBLICA

Efésios 6.1-4;
Colossenses 3.20,21

“

A MENSAGEM

Filho, faça o que o seu pai diz e nunca esqueça o que a sua mãe ensinou.

Provérbios 6.20

”

Devocional

Segunda >> Gn 2.21-24

Terça >> Sl 127

Quarta >> Sl 128

Quinta >> Mt 2.13-15

Sexta >> Lc 15.11-32

Sábado >> Jo 19.25-27

Objetivos

- » **CONCEITUAR** o que é família;
- » **EXPLICAR** a importância do respeito na relação entre pais e filhos;
- » **FRISAR** que a Igreja começa na convivência familiar do lar.



Ei Professor!

As Escrituras Sagradas apontam com clareza o modelo de família instituído por Deus. Infelizmente, em nossos dias, esse conceito tem sido distorcido por parte de uma sociedade humanista, egoísta, antropocêntrica, isto é, que considera o homem como centro das atenções. Em razão disso, a sociedade tem rejeitado o ensinamento da Palavra de Deus e priorizado atender suas vontades carnis e emocionais. Como família cristã, que preza pelos valores bíblicos, devemos rejeitar qualquer parcialidade ou concessão aos valores relativizados dessa sociedade, que cada vez mais se distancia de Deus. Converse com seus alunos que o nosso papel é manter o compromisso com a doutrina bíblica.

Ponto de Partida

Caro(a) professor(a), é muito comum encontrar adolescentes que são impacientes para com os conselhos e repreensões de seus pais. Não concordar por pensar diferente ou mesmo por não aceitar uma decisão dos pais é natural que aconteça. Entretanto, o respeito, a obediência, o carinho na forma como falamos com os nossos pais é inegociável. Honrar os pais, independentemente das circunstâncias, é uma obrigação dos filhos. Não importa se os pais não são crentes, mesmo assim, devemos, como bons cristãos, respeitar e honrar nossos pais.

Abra espaço para uma roda de conversa e permita que os seus alunos compartilhem como é o relacionamento entre eles e os seus respectivos pais. Certamente, a troca de experiência será muito proveitosa e edificante.

Vamos Descobrir

Querido(a) aluno(a), a paz do Senhor. A Bíblia destaca a história de muitas famílias que servem de exemplo para os crentes dos dias atuais. Por meio do exemplo delas, aprendemos sobre o respeito, amor ao próximo, confiança, gratidão, cordialidade e cumplicidade que deve haver entre os membros da família. Seguindo a linha de estudo do nosso trimestre, veremos que o cristão se depara com o maior desafio em seus relacionamentos: o desafio de amar.

Hora de Aprender

Família é um conceito que está em debate em nossa sociedade. Nós temos a Bíblia como nossa regra de fé e prática, isto é, a partir dos seus escritos, extraímos orientações sobre como devemos moldar nossa conduta e estilo de vida. É a Palavra de Deus e, por isso, sabemos que os seus valores e ensinamentos são importantes. Uma das lições que aprendemos na Bíblia é o dever de amar nossa família. É no lar que o nosso caráter é formado e aprendemos lições importantes sobre respeito e gratidão para com as pessoas.

I. O QUE É FAMÍLIA

Há duas instruções que Deus declarou a Adão e Eva que nos ajudam a entender o conceito de família. A primeira instrução está registrada em Gênesis 1.28, quando Deus abençoou o casal e disse-lhes: "Tenham muitos e muitos filhos"; e a segunda instrução está em Gênesis 2.24: "o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher". Fica claro a partir dessas

instruções que a composição familiar seria composta pela união entre um homem e uma mulher.

1.1. Famílias diferentes. Via de regra são os pais que criam e educam seus filhos. Entretanto, sabemos que nem sempre as coisas sucedem dessa maneira. Há muitos pais que se separam quando as crianças ainda são muito pequenas e, por isso, os filhos são criados com a ajuda dos tios ou avós. Em outros casos, a criança nasce e vai morar com pais adotivos.

1.2. A família é um ambiente de formação. O importante é entendermos que, quando há vínculo de amor e compromisso entre os membros de uma família, o ambiente familiar fica saudável para que os filhos recebam uma boa criação. O caráter de uma criança é moldado, primeiramente, em seu lar. Cada pessoa amadurece conforme as instruções e apoio da família.

I - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"A família ou casa judaica incluía não somente membros imediatos intimamente ligados por laços de sangue ou de casamento, mas abrangia também escravos, servos contratados, concubinas e até mesmo estrangeiros. Abraão circuncidou cada homem de sua casa, de Ismael até os escravos nascidos em sua casa e aqueles que foram comprados de estrangeiros (Gn 17.23,27). Note como era extensa a família de Jacó, netos, sem contar as esposas de seus filhos (Gn 46.5-7, 26). Os filhos eram grandemente desejados e eram muito importantes na administração familiar,

especialmente, os meninos (Sl 127.3-5; 128.3; Rt 4.11).

[...] Na nova criação há um novo relacionamento familiar, com um Pai, que está no céu (Mt 23.9). Um homem pode ter que renunciar aos seus velhos laços familiares (Lc 14.26,33) ou pode descobrir que seus inimigos são aqueles da sua própria casa (Mt 10.35,36). O próprio Senhor Jesus experimentou esta separação (Mc 6.4; Jo 7.5) e declarou que seus verdadeiros irmãos, irmãs e mãe são aqueles que fazem a vontade de Deus (Mc 3.31-35).

A igreja torna-se a família ou a casa de Deus (Ef 2.19; 1 Tm 3.15; Hb 3.6; 1 Pe 4.17). Paulo considera Timóteo, Tito e Filemon como seus 'filhos', e exorta Timóteo a tratar os membros da igreja em Éfeso como seus próprios parentes (1 Tm 5.1,2). Ele compara os presbíteros aos pais de uma família (1 Tm 3.5), e ele mesmo 'gera' igrejas como um pai (1 Co 4.15; cf. 2 Co 6.13) e lhes dá à luz como se fosse uma mãe (Gl 4.19). Como povo de Deus, como seus filhos e filhas, devemos ficar separados e não tocar em nada imundo (2 Co 6.14-18)" (Dicionário Bíblico Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp. 772, 773).

II. A RESPONSABILIDADE DOS FILHOS E PAIS

O apóstolo Paulo escreve que os filhos devem obedecer aos pais no Senhor porque é a coisa certa (Ef 6.1). O que isso quer dizer? Significa que a base da obediência é Deus. Os filhos aceitam as orientações de seus pais porque entenderam que esse comportamento é agradável aos olhos do Senhor. A Palavra de Deus nos mostra

“
É no lar que o nosso caráter é formado e aprendemos lições.

”

que há uma recompensa para os filhos obedientes. Eles terão vida longa e prospera (Ef 6.2,3).

2.1. O princípio do respeito na família.

Esse princípio de respeito e honra aos pais não apareceu do nada. Ele é muito antigo, faz parte da lista dos dez mandamentos dado por Deus a Moisés e ao povo de Israel (Êx 20.12). Depois, vemos no livro de Provérbios como isso se tornou importante para a cultura de Israel porque são diversos os ditados que se referem à obediência dos filhos (Pv 1.8; 4.1; 15.20; 20.20; 23.22; 30.17).

Querido adolescente, de vez em quando seus pais dizem não para você ou não permitem que você vá a determinados lugares. Saiba que a autoridade deles é para a sua proteção. Por mais que você não entenda, eles são mais experientes e estão o alertando. Obedecer é melhor do que sacrificar (1 Sm 15.22).

2.2. Pais devem respeitar seus filhos.

Saiba também que a Bíblia não trata só da atitude dos filhos. Ela instrui também aos pais. Estes não devem irritar os filhos, para que não desanimem, mas sim, instruir os filhos no Senhor, ou seja, "com a disciplina e os ensinamentos cristãos" (Ef 6.4; Cl 3.21). A disciplina faz parte das responsabilidades dos pais. Disciplinar quer dizer corrigir, ajudar a ver onde errou para, da próxima vez,

acertar (Pv 3.12; 19.20). O próprio Deus disciplina as pessoas porque as ama. Por isso, os pais usam esse recurso em momentos necessários.

Mesmo quando as pessoas se tornam adultas, elas continuam sendo filhas. O respeito entre os membros da família envolve também o relacionamento entre os irmãos. O vínculo é especial, pois além do respeito, inclui também a amizade e a parceria. Irmãos unidos serão amigos para toda a vida.

II - AUXÍLIO DEVOCIONAL

“Honra teu pai e tua mãe’.

Paulo desenvolveu o pensamento de submissão mútua apresentado em Ef 5.21, e aplicou-o aos relacionamentos de marido e mulher nos versículos 22 e 23. A submissão de um filho é expressa pela obediência aos seus pais. Poderíamos colocar uma vírgula na frase, ‘que é o primeiro mandamento com promessa’. Psicologicamente este é o primeiro mandamento que uma pessoa experimenta: Nós aprendemos a obedecer aos nossos pais muito antes de aprendermos a respeito de roubo, assassinato ou adultério. Se aprendermos a obedecer aos nossos pais quando eles tentarem nos educar no Senhor, então o resto será muito mais fácil. Se formos rebeldes, todos os outros mandamentos serão mais difíceis, assim como será mais difícil sujeitarmo-nos a Deus.

Não é de se admirar que este mandamento tenha uma promessa atrelada a si. A criança que aprende a responder à direção paterna irá evitar os comportamentos destrutivos e prejudiciais que

tendem a encurtar a vida. A expressão ‘Para que te vá bem’ nos traz mais um lembrete. Deus nos dá os seus mandamentos para o nosso benefício. Quando vivemos em harmonia com o que Deus diz ser certo, somos verdadeiramente abençoados” (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Devocional da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 862).

III. O LAR COMO IGREJA

Somos seres humanos e falhos. Em algum momento, pode ser que haja algum problema de comunicação e interação dentro de casa. É quando o Espírito Santo ilumina cada um da família e traz a reconciliação. Além disso, há os demônios que trabalham para atrapalhar a harmonia familiar e a adoração a Deus. Por isso, é importante orar, repreendendo todo ataque do Inimigo. Querido(a) adolescente, não deixe de orar pela sua família para que o Senhor Jesus a proteja.

3.1. A autoridade dos pais vem do Senhor. A família se torna um pequeno grupo que serve a Deus (At 16.31). Essa adoração começa no lar e se espalha para os que estão ao redor. É maravilhoso ver como o amor compartilhado por uma família envolve obediência, engrandece o nome do Senhor e ainda abençoa as outras pessoas que estão ao redor.

3.2. A igreja começa em casa. Quando pensamos nessa dimensão da família, vemos que ela é uma pequena igreja. Imagine, então, quando as diversas famílias que buscam a face de Deus se reúnem na igreja. Que grande culto é ofertado ao Senhor!

III - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Basicamente, a diferença crítica que existe entre a época antiga e a nova continua a ser o relacionamento. Como pecadores, os homens eram escravos e a Torá expressava as obrigações que cada pessoa, por ter sido criada, devia ao Criador. Por ser uma pessoa redimida, o crente é herdeiro, e a Torá expressa as bênçãos prometidas que Deus tem reservado para nós, que somos seus filhos e filhas.

A pessoa que vive na carne forçosamente entenderá a Torá como uma compilação de deveres a serem cumpridos e, de alguma forma, entenderá que o ser humano merece alguma recompensa do Senhor. Mas a pessoa que vive no Espírito entenderá a Torá como uma carinhosa explicação do que Deus

pretende fazer no interior de seus filhos queridos, e através de cada um deles. A carne considera a Torá como obrigação e tem medo, pois o homem sincero sabe que não conseguirá cumpri-la. O espírito considera a Torá como uma promessa e exclama Abba ('Papai'), exatamente como um filho cujo pai, ao retornar de uma viagem, lhe trouxe um presente muito especial" (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 306).

CONCLUSÃO

A Bíblia nos ensina que a base da família é o Senhor, pois o amor de Deus é que nos sustenta. Que em cada família seus membros possam crescer juntos, amar de coração, respeitar uns aos outros e adorar a Deus.

VAMOS PRATICAR

1. Complete o texto de acordo com a lição:

É no lar que o nosso caráter é formado e aprendemos lições importantes sobre respeito e gratidão para com as pessoas.

2. Responda:

a. Quais foram as duas instruções que Deus deixou a Adão e Eva?

R: A primeira instrução está registrada em Gênesis 1.28: "Tenham muitos e muitos filhos"; e a segunda instrução está em Gênesis 2.24: "o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher".

b. O que é preciso haver em um lar para que o ambiente seja saudável à criação dos filhos?

R: Vínculo de amor e compromisso entre os membros de uma família.

MINHAS IDEIAS

Pense Nisso

O livro de Provérbios diz que a correção do filho pelo pai pode livrá-lo da morte (Pv 23.13). Olhando desse ponto de vista, a disciplina é uma ferramenta poderosa na formação do nosso caráter. Ela ensina como agir de maneira correta e evitar os caminhos que trazem prejuízos para nossa vida.

Data

Lição 10

O AMOR PELOS AMIGOS

LEITURA BÍBLICA

Rute 1.15-19;
2 Timóteo 4.9-18

“

A MENSAGEM

O amigo ama sempre e na desgraça
ele se torna um irmão.

Provérbios 17.17

”



Devocional

Segunda >> Êx 33.11

Terça >> Jó 16.20

Quarta >> Pv 12.26

Quinta >> Lc 11.5-8

Sexta >> At 10.24

Sábado >> Tg 2.23



Objetivos

- » **APONTAR** exemplos de amizades na Bíblia;
- » **DESTACAR** os princípios bíblicos para construir amizades proveitosas;
- » **APRESENTAR** o Senhor Jesus como exemplo de amizade verdadeira.

Ei Professor!

Ao longo da história bíblica, encontramos muitos personagens que desenvolveram amizades e parcerias sinceras. Dentre elas podemos citar a amizade entre Rute e Noemi, Davi e Jônatas, Elias e Eliseu. Mas nenhuma amizade é tão maravilhosa quanto a amizade de Jesus com seus discípulos. Ele treinou, ensinou, corrigiu e amou seus discípulos até o fim.

Em suas últimas instruções, Jesus os chamou de "amigos", apontando que o nível de relacionamento com seus discípulos seria muito mais profundo. O Mestre queria que eles sujeitassem suas vidas integralmente a Deus. Dessa forma, o próprio Deus os receberia como filhos. Ensine aos seus alunos que Jesus é o nosso maior amigo. É com Ele que aprendemos a forma correta de como devemos tratar as pessoas.

Ponto de Partida

Amigo(a) professor(a), durante a adolescência seus alunos conhecerão novas pessoas e farão novas amizades. Os grupos sociais que pertencerão não serão mais os mesmos, assim como a forma de se vestir ou falar. Lidar com as amizades nessa fase é um desafio e tanto, pois se não houver vigilância seus alunos desenvolverão hábitos e comportamentos muito parecidos com os mundanos.

Nesse sentido, é seu dever como professor(a) da Escola Dominical alertar seus alunos sobre o cuidado com as amizades. Isso não significa que eles não podem ter contato com pessoas que não são cristãs, mas devem ter em mente que Deus os chamou para influenciar, não para ser influenciados. Ressalte que uma boa amizade é aquela que nos aproxima de Deus.

Vamos Descobrir

Olá, caro(a) adolescente. Você sabia que Deus se importa com as suas amizades? E, não somente isso, mas, também, a qualidade dos seus relacionamentos é importante porque é uma maneira de demonstrar o amor de Deus na sua vida. A amizade é um assunto que faz parte da existência humana. Na Bíblia, temos vários exemplos de amizades que surgiram em tempos difíceis. Nesta lição, vamos observar e extrair preciosas lições sobre o assunto.

Hora de Aprender

A Bíblia conta histórias de amigos que foram bons e alguns que decepcionaram. O livro de Provérbios, especificamente, traz muitas dicas sobre amizades. São frases curtas com ensinamentos práticos sobre como escolher boas companhias e se afastar daquelas que são ruins e podem nos fazer mal. Na Palavra de Deus, então, podemos pensar sobre como valorizamos as nossas amizades.

I. AS AMIZADES BÍBLICAS

Nas Escrituras Sagradas, podemos encontrar vários exemplos de amizades que foram significativas para o cumprimento das promessas de Deus.

1.1. Exemplos de amizades no Antigo Testamento. No Primeiro Livro de Samuel, conhecemos a história de Rute e Noemi. Rute não era apenas nora, mas, também, amiga de Noemi. No momento de dificuldade, ela ficou ao lado de sua sogra (Rt 1.16,17). A amizade e o comprometimento entre as duas garantiram a sobrevivência e o futuro delas. Rute foi

a bisavó do rei Davi, ancestral de Jesus (Rt 4.13-21). Davi também teve um amigo fiel, Jônatas (1 Sm 18.3; 20.42), que o ajudou a fugir do seu próprio pai, Saul, que queria matá-lo.

1.2. Jesus amou seus amigos (Jo 11.28-36). O Mestre sempre tratou seus discípulos como amigos. Entretanto, em alguns momentos, os repreendeu para que eles pudessem aprender e amadurecer (Mc 4.35-41). Isso significa que nós também podemos passar por essa experiência. Se for a hora de ouvir algo duro, que tenhamos a humildade de escutar e examinar a lição. Mas, se for ao contrário, a hora de falar algo duro, sejamos sábios na escolha das palavras. Em Provérbios 15.23 está escrito: "Saber dar uma resposta é uma alegria; como é boa a palavra certa na hora certa!". Assim, ajudaremos e não ofenderemos nosso amigo.

No Novo Testamento, vemos que Paulo teve colegas e amigos. O Apóstolo era bom em construir relacionamentos. Além de desenvolver amizades, formou líderes. Alguns amigos estiveram ao seu lado até o fim, como Timóteo e Lucas. Outros o abandonaram, mas Paulo aprendeu a lidar com a situação porque Deus o sustentou (2 Tm 4.9-11).

I - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Amigo, Amizade. Duas palavras do Antigo Testamento, a hebraica *rea'* (e seus derivativos), 'amigo', 'vizinho', 'companheiro'; e *oheb* (particípio de *ahab*, 'amar'), 'amante', 'amigo querido'; e duas palavras do Novo Testamento, a grega *hetairos*, 'companheiro', 'vizinho', 'amigo';

e *philos*, 'amigo querido', referem-se a companheiros e amigos íntimos. Dessa forma, tanto o Antigo quanto o Novo Testamento têm palavras tanto para um simples amigo, como para um amigo profundamente afeiçoado.

A Bíblia fala de dois tipos de amizades: 1. Entre um homem e Deus, como no caso de Abraão (2 Cr 20.7; Is 41.8; Tg 2.23) e Moisés (Ex 33.11); 2. Entre um homem e outro homem, como a amizade entre Davi e Husai (2 Sm 15.37; 16.16), entre Elias e Eliseu (2 Rs 2), e entre Davi e Jônatas, que é o caso mais famoso de amizade nas Escrituras, no qual havia um amor que era 'mais maravilhoso... do que o amor das mulheres' (1 Sm 18.1; 2 Sm 1.26). Há um exemplo extraordinário de amizade entre mulheres, isto é, a amizade de Rute com a sua sogra Noemi (Rt 1.16-18).

Salomão falou muitas palavras de sabedoria sobre a amizade, tais como: 'Em todo o tempo ama o amigo' (Pv 17.17); 'Fiéis são as feridas feitas pelo que ama' (Pv 27.6); 'há amigo mais chegado do que um irmão' (Pv 18.24); e 'Não acompanhes o iracundo' (Pv 22.24)" (**Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 91).

II. CONSTRUINDO AMIZADES

Qual a diferença entre colega e amigo? Colega é aquela pessoa que frequenta o mesmo local que você, por exemplo: estuda na mesma escola, trabalha no mesmo local, pega o ônibus no mesmo horário. Já com os amigos, compartilhamos experiências.

2.1. Demonstração de afeto e afinidade. O amigo não necessariamente frequenta o mesmo local que você.

Às vezes, você fica semanas ou, até mesmo, meses sem conversar com ele, mas quando se encontram, parece que não se viam há pouco tempo. O amigo é mais próximo do que o colega, pois a conversa é mais profunda. A Bíblia fala que "o amigo quer o nosso bem, mesmo quando nos fere; mas, quando um inimigo abraçar você, tome cuidado!" (Pv 27.6). O verdadeiro amigo não fala as coisas para agradar, mas diz a dura verdade para ajudar.

2.2. Não fomos criados para viver isolados. Como seres humanos, não fomos criados por Deus para ficar isolados. Por isso, é natural que você queira estar perto daquelas pessoas com quem se identifica. Então, reconhecer as afinidades, ou seja, aquilo que se tem em comum, é o início para desenvolver a amizade. É importante construir amizades saudáveis. Provérbios 13.20 ensina que "quem anda com os sábios será sábio, mas quem anda com os tolos acabará mal".

Assim, devemos ter cuidado com quem andamos para vivermos bem. Numa amizade proveitosa, "as pessoas aprendem umas com as outras, assim como o ferro afia o próprio ferro" (Pv 27.17). Amigos se desenvolvem juntos, um ajuda o outro na caminhada com conselhos, broncas, apoio e amor.

II - AUXÍLIO DIDÁTICO

"Aprendendo enquanto nos tornamos.

Os adolescentes no estudo bíblico estão paulatinamente se tornando pessoas de fé, que é uma jornada de santidade de duração permanente. Participar no

estudo bíblico e na oração dá a eles a oportunidade de tornar a fé significativa e de experimentar o pertencimento quando cada adolescente contribui. Tudo isso forma a maneira como eles veem a si mesmos e o mundo fora do estudo bíblico. [...] Quando reconhecem o papel que a aprendizagem desempenha no tornar-se, os que ensinam reconhecem que influenciam a identidade, visão e percepções de si mesmos e dos outros. Os professores ajudam a formar pessoas. A fé forma quem a pessoa está gradativamente se tornando, quando 'a fé funciona nas pessoas, fazendo com que busquem e entendam a vontade de Deus para o mundo, bem como a responsabilidade que têm de promovê-la. Isso, porém, não acontece e nem pode acontecer isoladamente. Como seres sociais, é o envolvimento de um com os outros e de Deus como o Outro, que permite que as pessoas tornem-se e amadureçam como seguidores de Cristo. Tanto a pessoa quanto o grupo estão concomitantemente se tornando quando eles fazem uma atividade juntos. Este paradigma opõe-se ao isolamento do indivíduo e acolhe o encontro ativo com os outros" (LINHART, Terry. **Ensinando as Próximas Gerações**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, pp. 135, 136).

III. JESUS DEU A VIDA PELOS AMIGOS

Jesus chamou os seus discípulos de amigos e disse que essa intimidade é o resultado da obediência aos seus ensinamentos. Essa mesma relação de confiança permanece até os dias atuais. Nós, como discípulos do Senhor,

somos convidados a aprofundar o nosso relacionamento com Ele.

3.1. Jesus deu a vida pelos seus amigos. Nosso Senhor disse que "ninguém tem mais amor pelos seus amigos do que aquele que dá a sua vida por eles" (Jo 15.13). Jesus deu a vida pelos discípulos e, também, por nós. Na verdade, por toda a humanidade! E ainda mais, acrescentou que: "você são meus amigos se fazem o que eu mando" (Jo 15.14). Que privilégio temos de ser chamados de amigo de Cristo. Deus espera que sejamos obedientes e fiéis a essa amizade.

3.2. Lealdade aos nossos amigos. A falta de lealdade e companheirismo entre os irmãos têm causado muitos males para a comunhão da igreja. O apóstolo Paulo orienta aos filipenses que não devemos priorizar as nossas vontades e ambições, mas sim fazer o que é proveitoso para os nossos irmãos porque isso é agradável ao Senhor (Fl 2.1-4).

III - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Jesus reiterou o que chamou de 'novo mandamento' (Jo 13.34): Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei (v. 12). Mas agora, mais próxima da sombra da cruz, Ele apresenta um outro tema com frequência recorrente: a sua morte voluntária pelos homens (6.51; 10.17,18; 12.24,25), a prova suprema de seu amor. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos (v. 13). O que Jesus estava prestes a fazer por todos os homens (morrer na cruz), Ele estava fazendo por seus amigos, os discípulos. Vós sereis

meus amigos, Ele disse, se fizerdes o que eu vos mando (v. 14). A palavra 'amigo' tem um significado especial. Abraão 'foi chamado amigo de Deus' (cf. 2 Cr 20.7; Is 41.8; Tg 2.23). A palavra aqui enfatiza 'a intimidade do amor'. Este relacionamento de amizade não é o de um servo (lit. 'escravo'), porque este não sabe o que faz o seu senhor. Mas os amigos, os discípulos, sabem: porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer (v. 15)" **(Comentário**

Bíblico Beacon: João-Atos. Vol. 7 Rio de Janeiro: CPAD, p. 129).

CONCLUSÃO

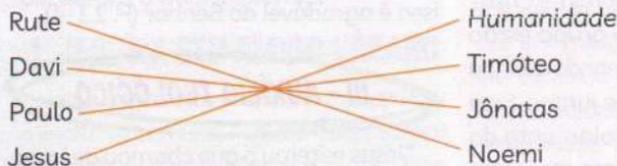
A Bíblia nos ensina a importância de ter colegas e amigos. Por meio dos nossos relacionamentos, aperfeiçoamos nossa personalidade, abençoamos as outras pessoas e, com isso, glorificamos ao nome de Cristo. Foi Jesus que nos deixou o exemplo do amor que devemos ter pelos amigos: dar a vida por eles.

VAMOS PRATICAR

1. Querido(a) adolescente, que critérios você tem usado para selecionar e desenvolver suas amizades? Você tem sido bom colega ou amigo? Pode dizer que são relacionamentos de bênçãos? Expresse a sua opinião:

R: Resposta pessoal.

2. Ligue os nomes dos amigos:



Pense Nisso

Podemos comparar o cuidado de uma amizade com uma semente que é plantada e precisa ser regada e adubada com frequência. Essa dedicação é o que sustenta o crescimento e garante a sobrevivência e a beleza da planta. Da mesma forma acontece com a amizade, como qualquer relacionamento, exige atenção especial.

Data

Lição 11



O AMOR PELAS PALAVRAS

LEITURA BÍBLICA

Tiago 1.3-12

“

A MENSAGEM

O que você diz pode salvar ou destruir uma vida; portanto, use bem as suas palavras e você será recompensado.

Provérbios 18.21

”



Devocional

Segunda >> Gn 12.1-3

Terça >> Nm 6.22-24

Quarta >> Pv 25.11

Quinta >> Tg 1.19

Sexta >> Mt 24.10

Sábado >> Cl 4.6



Objetivos

- » **APONTAR** que a falta de cuidado com as palavras traz problemas;
- » **ESCLARECER** que as palavras são o resultado das motivações do coração;
- » **ASSINALAR** quanto à importância do uso sábio das palavras.

Ei Professor!

Saber se comunicar é uma habilidade que os seus alunos precisarão aprender durante a vida. Seja na igreja para fazer a obra de Deus ou mesmo no meio secular para se destacar profissionalmente, eles precisarão aprender a falar corretamente e quando falar.

Salomão, por exemplo, pediu a Deus sabedoria para saber entrar e sair no meio do seu povo. Ele precisava de sabedoria para consolidar o Reino que o seu pai havia construído pelas mãos de Deus. Sua oração foi ouvida e ele recebeu a sabedoria divina.

Tiago ratifica que quem não tem sabedoria deve pedir a Deus, que dá de boa vontade, sem arrependimento. Nesta lição, mostre aos seus alunos que a sabedoria com as palavras é um hábito que precisa ser desenvolvido.

Ponto de Partida

A Bíblia ressalta a importância do cuidado com a língua. Há alguns pecados cometidos por conta do mal uso das palavras. Dentre eles, podemos citar a mentira, a calúnia, a fofoca, a grosseria e a falta de educação. Inicie a aula conversando com seus alunos sobre os prejuízos desse tipo de comportamento.

Quem apresenta esses comportamentos, certamente, se prejudica na relação com o próximo. Quem é que quer ficar perto de alguém que só vive falando mal dos outros? Que empresa contratará uma pessoa que preserva o mal hábito da mentira ou da fofoca? E quem é que vai convidar para uma cerimônia alguém que só vive tratando as pessoas com grosseria? Reflita com seus alunos que a conduta do cristão deve ser exemplar e isso inclui o cuidado com as palavras.

Vamos Descobrir

A Palavra de Deus traz algumas instruções concernentes ao cuidado com as palavras. A mentira, a fofoca, a calúnia e a grosseria são exemplos de equívocos ou desproporcionalidade no uso das palavras. Nesta lição, veremos que, seja qual for a situação, trata-se de um problema relacionado a escolha das palavras. Precisamos pensar na forma como comunicamos as ideias e avaliar a maneira como tratamos o próximo. Como crentes em Jesus, somos chamados a abençoar as pessoas e não para sermos causadores de confusão.

Hora de Aprender

A comunicação é uma das formas básicas de interação entre as pessoas. O tempo todo fazemos uso das palavras, de forma falada ou escrita, para transmitirmos uma mensagem. Várias passagens bíblicas, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, tratam do assunto da língua, ou melhor, do uso correto das palavras que devem ser pensadas antes de serem ditas.

I. O PERIGO DA LÍNGUA

A Carta de Tiago destaca como as ações do cristão implicam na relação com as pessoas. Vários temas são tratados nesta Carta, porém, vamos nos ater sobre o cuidado com a língua. Tiago ressalta que o crente deve tomar cuidado com o que fala. O perigo está no fato de que a língua é um pequeno órgão do corpo humano, mas com grande poder de criar ou destruir a vida (Pv 18.21).

1.1. O risco de uma palavra dita de forma equivocada. Tiago faz uma com-

paração séria da língua com o fogo. De que maneira? Ele escreve que basta uma pequena chama para incendiar toda uma floresta (Tg 3.5), ou seja, uma palavra dita de maneira ou na hora errada pode arruinar a vida de uma pessoa ou uma situação. Além disso, ele acrescenta que esse fogo é enviado pelo Inferno (Tg 3.6). Tiago repete aquilo que aprendemos em Gênesis 1.26, quando Deus criou o homem e a mulher, deu para eles o domínio de toda a criação. Mas Tiago vai além e comenta que, apesar de tanto poder sobre a natureza e os animais, o ser humano não é capaz de controlar este membro do próprio corpo: a língua (Tg 3.8).

1.2. A motivação por trás das palavras. O ensino de Tiago sobre o cuidado com as palavras não está restrito ao passado. Ele é extremamente atual e muito presente nas nossas relações com as pessoas no dia a dia. A comunicação continua tendo efeitos prejudiciais para as relações, assim como era nos tempos bíblicos. A motivação, seja boa ou ruim por trás das palavras, influencia na forma como as palavras são expressas. Por essa razão é tão importante termos o cuidado com as nossas palavras.

I - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"A Carta de Tiago tem mais o floreado e o sabor retórico de um sermão do que uma linguagem repleta das nuances disciplinares de um ensaio teológico. Portanto, a despeito de imagens extremamente negativas (como por exemplo, 'é inflamada pelo inferno', v. 6), ele não acredita que o discurso humano seja um mal irremediável, pois manifesta, muitas

vezes, os desejos permanentemente ins-táveis existentes em uma pessoa (capazes de proferir 'bênção ou maldição', v. 10). Por esse motivo, o discurso pode ser particularmente pernicioso e incansavelmente mau (v. 8). [...] A razão pela qual o discurso humano pode ser destrutivo, tanto para o indivíduo (pois 'contamina todo o corpo') como para os membros da comunidade (pois 'inflama o curso da natureza', v. 6), e tão especialmente difícil de controlar (vv. 7,8), é que seu mal é incansável (no grego, *akatastos*, a mesma palavra traduzida como 'inconstante' em 1.8). Sendo uma manifestação dos desejos de uma pessoa 'instável', divididos entre o bem e o mal, aqueles que a cercam não conseguem imaginar o que esperar de seu discurso. Será que louvará a nosso 'Deus e Pai' ou será que amaldiçoará 'os homens, feitos à semelhança de Deus' (v. 9)? Desse modo, pode destruir a pessoa enquanto a divisão permanecer dentro dela. Ele envenena (v. 8) a comunidade tornando as pessoas temerosas de confiar e de se abrir conosco, pois não sabem se irão receber instrução e apoio (Tg 5.13-20) ou se serão feridas pela 'maldição' e pelo juízo (Tg 4.11,12; cf. 1.5-8)" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds). **Comentário Bíblico Pentecostal – Novo Testamento: Romanos-Apocalipse**. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp. 874, 875).

II. AS PALAVRAS QUE ABENÇOAM

Como crentes que servem a Jesus, devemos atentar à maneira como respondemos às pessoas e ao tom dos comentários que fazemos. Sem esquecer que fofoca, calúnia e mentira também são produzidas pelas palavras

e não devem fazer parte da conversa de quem serve a Deus.

2.1. As palavras perversas vêm da maldade do coração. Jesus disse certa vez que "é do coração que vêm os maus pensamentos, os crimes de morte, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, as mentiras e as calúnias" (Mt 15.19). O que isso significa? Quando alguém xinga ou mente, está simplesmente refletindo algo que está dentro dele. Então, é cuidando dos pensamentos e os entregando a Deus que filtramos aquilo que expressamos com nosso corpo e nossas palavras.

2.2. As virtudes do Espírito superam a natureza humana. O apóstolo Paulo ensina que "as pessoas que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a natureza humana delas, junto com todas as paixões e desejos dessa natureza" (Gl 5.24). Por isso, quem segue a Jesus não é dominado pelos costumes ruins porque seu coração é dirigido pelo Senhor. Deus produz as virtudes do Fruto do Espírito na vida do crente, então, o amor e o domínio próprio substituem atitudes de raiva e outras coisas ruins (Gl 5.19-23). As palavras do crente devem abençoar as pessoas e não amaldiçoá-las. Deus chamou Abraão para que ele fosse uma bênção (Gn 12.2). Tiago nos alerta para que nossas palavras sejam para desejar o bem e não o mal (Tg 3.10).

II - AUXÍLIO DEVOCIONAL

"Aquele que controla suas palavras pode refrear (guiar ou controlar) toda a sua conduta. Isso provavelmente não

é um termo literal porque um homem poderia manter sua fala sob controle e mesmo assim pecar de outra forma. Tiago está usando um tipo de provérbio — uma generalização para enfatizar o lugar-chave da fala na vida cristã. Ela é comparável à afirmação de Jesus: 'Porque por tuas palavras serás justificados e por tuas palavras será condenado' (Mt 12.37). O que Tiago quer dizer com varão [...] perfeito? O adjetivo perfeito (teleios) normalmente refere-se ao propósito ou função do substantivo modificado. Nesse contexto, poderia significar: 'aqueles que alcançam plenamente o seu elevado chamado'. O cristão que é cristão no seu falar está agradando plenamente a Deus. Ele é varão [...] perfeito, no sentido que Jesus ordenou aos seus discípulos a usar um falar franco e direto (Mt 5.37) e então acrescentou: 'Sede vós, pois, perfeitos, com é perfeito o vosso Pai, que está nos céus' (Mt 5.48). À luz dessa verdade um cristão apenas pode se unir à oração do salmista: 'Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, rocha minha e libertador meu!' (Sl 19.14)" (**Comentário Bíblico Beacon: Hebreus a Apocalipse**. Vol. 10. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 174).

III. AS PALAVRAS DE SABEDORIA

São muitas as reclamações de que relacionamentos de amigos e famílias estão sendo prejudicados por conta de xingamentos e insultos nas redes sociais. É justamente disso que Tiago fala ao nos alertar sobre o controle da língua. Estar diante de uma tela, sem olhar nos olhos da outra pessoa, não

dá direito de escrever ou gravar áudios de qualquer forma.

3.1. A sabedoria no uso das palavras.

Os filhos e as filhas de Deus devem ser luz no mundo das trevas (Mt 5.14-16). O mesmo deve ser considerado também quando fazemos uso das redes sociais. O agravante da interação digital é que muitas publicações ferem a imagem de uma pessoa e tornam a ofensa pública. Por isso, deve-se manter o respeito e se comunicar de maneira educada, mesmo quando se discorda da posição da outra pessoa.

3.2. O exercício no uso correto das palavras.

O livro de Provérbios nos incentiva a usar as palavras com sabedoria. Uma resposta respeitosa evita maiores conflitos e acalma confusões (Pv 15.1,23). Às vezes, a melhor coisa a se fazer é ficar em silêncio (Pv 17.27). Não se fala sem pensar, ainda mais quando se escreve e tem tempo para elaborar a resposta. Devemos seguir a orientação bíblica para ser sábio e ponderarmos nossas palavras (Pv 26.4-5). Aplique o seu coração a exercitar o cuidado com as palavras.

III - AUXÍLIO DIDÁTICO

"A palavra comunicar significa tornar alguma informação comum a duas pessoas. Quando uma pessoa transmite o pedido 'Dê-me um refrigerante', sabemos que ela se comunicou eficazmente quando o indivíduo com quem ela estava falando lhe dá um refrigerante. Tanto a pessoa que fala (a pessoa que codifica a mensagem em palavras) como a

que ouve (a pessoa que decodifica a mensagem) entendem a mensagem.

O professor deve se comunicar com o aluno. Deve ensinar a lição (codificá-la em palavras). Mas a comunicação não é uma via de mão única do professor para o aluno. Na sala de aula, há a informação de resposta. O aluno deve reagir. O professor deve usar as palavras usadas pelo aluno. Quando ambos se entendem, acontece a comunicação.

[...] Os professores têm muitas escolhas, no uso da linguagem. Eles não podem usar qualquer palavra, mas uma palavra apropriada. Além disso, não podem usar todas as palavras à sua disposição; eles devem seguir certas regras na escolha da palavra, e devem, ainda: 1. Conhecer a mensagem a ser transmitida. Quando es-

tão ensinando a Palavra de Deus, devem escolher as palavras que transmitam, corretamente, a mensagem de Deus à classe; 2. Saber quais palavras os alunos usam, normalmente. Isso que dizer que os professores devem entender os seus alunos, os termos que usam e os motivos por que os usam [...]” (TOWNS, Elmer L. **Enciclopédia da Escola Dominical**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp. 162, 163).

CONCLUSÃO

Tenha amor pelas suas palavras. Mesmo na adolescência é preciso prestar atenção na maneira de se comunicar. Palavras ruins como ofensas não fazem parte do vocabulário de quem é habitação do Espírito Santo.

VAMOS PRATICAR

1. Responda:

a. De que forma as palavras podem prejudicar a vida de alguém?

R: Uma palavra dita de maneira equivocada ou mesmo a mentira ou a calúnia sobre alguém.

b. De que forma você tem se esforçado para pronunciar palavras de bênçãos sobre a vida das pessoas?

R: Resposta pessoal.

2. Escolha a alternativa correta. Como devem ser as palavras do cristão?

a) De bênção (X)

b) De bênção e maldição ()

c) De sabedoria (X)

3. Escreva algumas maneiras que você pode usar as redes sociais para abençoar as pessoas.

R: Resposta pessoal.

MINHAS IDEIAS

Pense Nisso

Usar bem as palavras está ligado a viver de maneira sábia. Tiago nos ensina que se alguém está precisando de sabedoria é só pedir a Deus que "a dará porque é generoso e dá com bondade a todos" (Tg 1.5). Assim, não há desculpa para se viver e falar de qualquer jeito.



Data

Lição 12

O AMOR QUE VENCE O MAL

LEITURA BÍBLICA

Mateus 5.43-48

“

A MENSAGEM

Se o seu inimigo estiver com fome, dê comida a ele; se estiver com sede, dê água.

Provérbios 25.21

”

Devocional

Segunda >> Rm 12.21

Terça >> Sl 57.1-3

Quarta >> Pv 2.9-15

Quinta >> Mt 11.28-30

Sexta >> Rm 13.8

Sábado >> 1 Pe 3.9

Objetivos

- » **RESSALTAR** que o amor é uma característica daqueles que pertencem ao Reino de Deus;
- » **ADVERTIR** que as perseguições fazem parte da vida do cristão;
- » **INDICAR** que o cristão é chamado para ser pacificador de conflitos.



Ei Professor!

Na aula desta semana o assunto a ser estudado é o amor que vence o mal. O Senhor Jesus ensinou aos seus discípulos que eles deveriam praticar o bem em contraste ao pensamento mundano que visa a vingança. O apóstolo Paulo também disse que não devemos nos deixar vencer pelo mal, mas vencer o mal com o bem. O compromisso do cristão com o bem deve ser mantido com base no relacionamento com Deus. Como cristãos, não fazemos o bem porque somos bons, e sim porque entendemos que fomos perdoados sem merecer. Logo, se o amor de Deus nos alcançou e perdoou, quem somos nós para não perdoar aqueles que nos fazem o mal?

Mostre aos seus alunos com esta lição que o amor que vence o mal é uma marca do verdadeiro cristão.

Ponto de Partida

Amigo(a) professor(a), nesta aula seus alunos refletirão sobre lidar com as ofensas e perseguições. Para vencer o mal o adolescente crente precisa entender que, muitas vezes, o que importa não é a ação, mas sim a reação. Lidar com as emoções e não se deixar levar pela raiva é uma forma de vencer o mal. A Palavra de Deus ensina que o servo de Deus deve estar pronto para ouvir, tardio para falar e para ficar com raiva (Tg 1.19).

Converse com os seus adolescentes sobre a forma como eles reagem às provocações e perseguições. Abra espaço para perguntas e mostre-os que o Espírito Santo nos capacita a produzir as virtudes do Fruto do Espírito.

Vamos Descobrir

Você já passou por uma situação em que uma pessoa não faz outra coisa a não ser lhe importunar e lhe fazer mal? E quando alguém decide que não quer mais olhar para você? Qual é a primeira vontade de reagir nesses casos? Parece que o mais apropriado é retribuir na mesma moeda, não?! A Bíblia tem uma lógica contrária, é a de pagar o mal com o bem.

Hora de Aprender

Já vimos em outras lições que o pecado atrapalha nossa vida com Deus e nosso relacionamento com as outras pessoas. A consequência é sofrimento e destruição. Quando temos um encontro com Jesus, a graça divina extrapola o pecado (Rm 5.20). Dessa forma, a maneira como lidamos com aquelas pessoas que nos fazem mal deve seguir a regra do Reino de Deus e não as paixões humanas.

I. AMANDO O INIMIGO

Certo dia, Jesus ensinava seus discípulos e uma multidão se juntou a eles. Por isso, subiu ao monte para que de lá todos pudessem ouvi-lo (Mt 5.1). Jesus falou sobre as características daqueles que pertencem ao Reino do Céu. Uma delas é amar os inimigos. Como? Isso mesmo, se você serve a Jesus e pertence ao seu Reino, então, você se sacrifica por aquela pessoa que não gosta de você ou se opõe ao que você faz.

1.1. Orar pelos que nos perseguem.

Jesus diz que devemos amar e orar por essas pessoas (Mt 5.44). Como você pode perceber, falar do amor de acordo com a

visão bíblica é coisa muito séria. Como é possível seguir essa orientação? Tendo Jesus como o centro da nossa vida. Porque a fonte do nosso amor é Deus, não vem de nossas próprias forças (Mt 5.48). Jesus explica à multidão e aos discípulos que amar quem nos ama não é problema, isso qualquer pessoa faz. Difícil é tratar bem quem lhe faz mal. Agora, quem é fiel e busca viver de acordo com as regras divinas, Deus reconhece esse esforço de tentar agir corretamente e dá ao seu servo a recompensa (Mt 5.46).

1.2. Um amor na contramão do mundo.

Interessante observar que Jesus começa seu ensino citando um ditado popular "Ame os seus amigos e odeie os seus inimigos" (Mt 5.43) e deixa bem claro que ele está errado. Em outras palavras, Ele diz que "a voz do povo não é a voz de Deus". Aprendemos com isso que nem sempre o que todo mundo diz ou faz está certo. É preciso avaliar o que se fala por aí com base no que a Palavra de Deus ensina. Querido(a) adolescente, existe alguém que tem incomodado sua vida e seus planos? Ore por essa pessoa para que Deus a abençoe.

I - AUXÍLIO DIDÁTICO

"Os adultos exigem e impõem respeito. As crianças precisam do respeito e da compreensão de todos, visto que são frágeis e dependentes. Os adolescentes estão na situação intermediária. Eles querem ser respeitados e sentem que precisam conquistar isso frente aos adultos e frente aos seus páreos. Em depoimento pessoal, o psicólogo Allan Moraes ponderou sobre esse tema,

destacando o seguinte: "Respeito todos merecem, e para os adolescentes, que são pré-adultos, é de imensa importância que sejam (e realmente se sintam) respeitados pelos pais principalmente. Por se tratar de um momento em que há grande necessidade de organização da personalidade para ser tornarem adultos, os pais e demais adultos de influência são os mais importantes para promover o estímulo das habilidades, capacidades e resiliência destes jovens. Bem certo que, por se tratar de uma fase com inconsistências e relativa inconsequência (dentre outros impulsos), tem que ser uma liberdade em parte controlada: sem ser ditadora ou invasiva aos jovens, e, ao mesmo tempo, sem ser extremamente liberal ou desassistida". Líderes precisam lembrar que respeito não é mimo, é básico. Aliás, respeito nem é opcional" (VAZ, Flavianne. **Liderando Adolescentes**. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, pp. 53, 54).

II. PASSANDO PELAS PERSEGUIÇÕES

A Bíblia nos conta de um homem que sofreu perseguições de seus inimigos: Davi. Saul perseguiu Davi injustamente (1 Sm 18.5-15; 19.1) porque estava com ciúmes da sua popularidade entre os soldados e as pessoas do reino. Certo dia, quando teve a oportunidade de matá-lo, Davi poupou a vida do rei Saul (1 Sm 24.2-16). Davi poderia ter dado fim ao seu sofrimento, mas não retribuiu a maldade com maldade, e sim com respeito.

2.1. Davi aprendeu a suportar perseguições. Para você ter uma ideia do que Davi sentia, leia alguns salmos que ele escreveu nesses momentos

de perseguição e angústia: Salmos 35, 57, 69 e 109. Sabe qual o segredo de Davi? Ele nunca deixou de louvar a Deus e entregar a situação ao Senhor em oração e confiou que Ele cuidaria de tudo. Foi justamente o que aconteceu, quando Saul morreu numa batalha, Davi foi coroado rei no lugar dele.

2.2. Apóstolo Paulo, exemplo de amor.

O apóstolo Paulo seguiu o exemplo de Davi, obedeceu à instrução de Jesus sobre amar os inimigos e ensinou a igreja de Roma a fazer o mesmo (Rm 12.17-21). A maneira correta de o crente viver é buscar a paz com todas as pessoas e, quando algo estiver errado, o próprio Deus se ocupará de resolver o problema.

Quando uma pessoa age com maldade para prejudicar o próximo, isso não ocorre em razão do que o outro fez contra ela, e sim porque a pessoa tem um dilema dentro de si. Veja o caso de Davi, Saul o perseguia porque se sentia um rei fraco e não porque Davi tinha feito algo contra ele (1 Sm 18.6-9).

II - AUXÍLIO DEVOCIONAL

"Quando as pessoas agem errado conosco, nunca devemos tomar mal por mal, por mais que possamos querer fazê-lo (veja 1 Pe 3.9). Antes, devemos fazer as coisas de tal modo que todos possam ver que somos pessoas honradas (1 Pe 2.1,12). O padrão de comportamento de Paulo não era o consenso, mas a santidade. O que ele defende aqui é que o comportamento dos crentes deve ser de tal maneira que ninguém possa acusá-los, de forma justa e verdadeira, de que estejam fazendo algo errado. Cometer o mesmo mal que foi feito

contra nós nos torna iguais àqueles que nos ofenderam a princípio.

Paulo aconselha o crente a manter relações pacíficas, o quanto for possível, com seus vizinhos e associados descrentes. Em um mundo perfeito, todos podem viver juntos pacificamente; mas, na realidade isso é impossível em nosso mundo imperfeito. Entretanto, os crentes, sendo o sal da terra, devem se esforçar para ter paz com todos e não ser a causa de dissensões. Eles devem fazer o possível para promover a reconciliação.

[...] Não ceda ao seu desejo de se vingar ou de retaliar com o mal, mas tome uma atitude positiva. Paulo faz um longo retorno a esse ponto no versículo 9. Aborrecer o mal é vencer fazendo o bem. Quando perseveramos em nossa vida nessas coisas que são boas e em Deus, estamos vencendo o mal. Tudo isso será conseguido à medida que permitamos que Deus crie em nós um amor sincero" (**Comentário do Novo Testamento Aplicação Pessoal**. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 80).

III. O CHAMADO PARA SER PACIFICADOR

As pessoas que seguem a Jesus são chamadas para agir com bondade em todo o tempo, mesmo em relação aos seus inimigos. O apóstolo Paulo escreveu que a ninguém devamos nada a não ser o amor (Rm 13.8).

3.1. Chamados para ser pacificadores.

Querido(a) adolescente, você sabia que existe uma profissão de pacificador? Sim, alguns advogados trabalham como conciliadores para ajudar as pessoas a resolverem suas disputas. Diplomatas

também têm a opção de trabalhar para lidar com os conflitos internacionais entre dois países ou entre empresas. Imagine se é um crente em Jesus que ocupa essa posição? O quanto do amor de Deus ele não poderá compartilhar com aqueles envolvidos no confronto!

3.2. Vivendo em harmonia com todos.

A Bíblia instrui que devemos buscar a paz com todos e nos esforçarmos para viver uma vida completamente dedicada ao Senhor, pois sem santificação ninguém verá o Senhor (Hb 12.14). Essa deve ser a nossa postura enquanto cristãos. Deus nos chama para nos comportarmos diferente da maneira como o mundo se comporta.

III - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Como se dá em algumas das outras bem-aventuranças, o conceito ocidental não se ajusta com as palavras que Jesus usa. Nossa palavra 'paz' é paralelo lamentável ao que Jesus quis dizer. Definimos a paz como o estado oposto à guerra e a pacificação, como o ato de pôr de lado um conflito pela trégua — conceito que também se ajusta ao uso do grego clássico da palavra. A palavra hebraica shalom expressa melhor o intento de Jesus. Shalom é um estado de inteireza, integridade, nos indivíduos ou nações, incluindo segurança, saúde e riqueza no contexto do concerto de Deus com seu povo.

[...] dada a natureza ampla e abrangente de shalom, os pacificadores são 'criadores de inteireza [ou integridade]', cujo trabalho afeta toda a comunidade. Eles são mais do que reconciliadores, pelo fato de trabalharem pela cura e inteireza da sociedade. Esta definição mais vasta

e apoiada no chamado de Jesus para 'amarmos os inimigos' (Mt 5.44; cf. Lc 6.27). O último comentário sobre este aspecto da pacificação é o próprio Jesus, que morreu para reconciliar os inimigos de Deus com Ele (Rm 5.8). Assim também nós, como filhos de Deus, somos chamados a amar o não-amável e indigno [...]” (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds). **Comentário Bíblico Pentecostal – Novo**

Testamento: Mateus-Atos. Vol. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp. 42, 43).

CONCLUSÃO

As pessoas que pertencem ao Reino do Céu são amigas de Jesus. Elas reconhecem que são falhas e que precisam da graça divina para amar em momento de perseguição. Que essa seja nossa meta!

VAMOS PRATICAR

1. Você conhece alguém que procura viver em harmonia com todos? De que maneira você pode ser influenciado por essa pessoa e aprender com ela?

R: *Resposta pessoal.*

2. Escolha a alternativa correta. Quem pertence ao Reino do Céus...:

- a) Busca a presença de Jesus todos os dias. (X)
- b) Responde o inimigo com maldade. ()
- c) Reconhece suas falhas e necessidade da graça divina. (X)

3. Complete o versículo:

“Felizes as pessoas que trabalham pela paz , pois Deus as tratará como seus filhos .” (Mt 5.9).

Pense Nisso

Jesus prometeu que estaria conosco todos os dias até o fim. Quando entregamos a canseira e o sofrimento a Ele, Jesus substitui por paz e descanso e temos vida plena. Assim, a jornada no mundo difícil e corrupto se torna possível porque a nossa força para enfrentar a maldade vem do Senhor.

Data

Lição 13



O AMOR É ETERNO

LEITURA BÍBLICA

1 Coríntios 13

“

A MENSAGEM

Eu lhes dou este novo mandamento: amem uns aos outros. Assim como eu os amei, amem também uns aos outros.

João 13.34

”

Devocional

Segunda >> Gn 18.16-33

Terça >> 1 Cr 17.16-26

Quarta >> Sl 23.6

Quinta >> Pv 14.22

Sexta >> Rm 5.5

Sábado >> 2 Co 5.14

Objetivos

- » **ADVERTIR** que a falta de amor resulta em conflitos nas relações humanas;
- » **DISTINGUIR** as verdadeiras características do amor;
- » **APONTAR** que o amor se revela por meio de atitudes e comportamentos.



Ei Professor!

Ao longo desse trimestre, seus alunos aprenderam vários ensinamentos a respeito do amor. No entanto, apenas uma definição resume bem a sua essência. A Carta de João declara que Deus é amor e todo aquele que não ama, não conhece a Deus (1 Jo 4,8).

Nesta aula, veremos que além de definir o que é o amor, precisamos também reconhecer o que ele não é. Muitos confundem e resumem o amor apenas a um sentimento. Inclusive, na fase da adolescência é muito comum confundir sentimentos e achar que está sentindo amor por alguém, quando é apenas uma "paixonite". Detalhe essa temática aos seus alunos, frisando o que é o amor com base na Palavra de Deus.

Ponto de Partida

Inicie a aula perguntando aos seus alunos o que é o amor. Permita que expressem o que pensam sobre o assunto. Em seguida, comente que o apóstolo Paulo expôs na Carta aos Coríntios a definição desse conceito. Contextualize a Carta aos Coríntios a partir do primeiro tópico e mostre aos seus alunos por que o apóstolo identificou a necessidade de explicar àqueles irmãos sobre o amor.

Ressalte que a igreja de Corinto era muito farta em dons espirituais e manifestações poderosas do poder de Deus. Contudo, era uma igreja carente de humildade e santificação. Mostre aos seus alunos que na obra de Deus podemos realizar muitas coisas, porém, o amor de Deus não pode faltar.

Vamos Descobrir

Durante todo o trimestre falamos de como devemos amar as pessoas por meio das nossas atitudes, porque assim Jesus nos ensinou e deixou exemplo. Aprendemos que o próprio Deus é amor, o que nos ajuda a entender um pouco mais o significado disso. O apóstolo Paulo teve sua própria experiência com Jesus e desenvolveu relacionamento com diversas pessoas. Com isso, inspirado pelo Espírito Santo, ele compartilhou conosco por meio da Bíblia o que é o amor.

Hora de Aprender

Nas lições anteriores, estudamos diversas maneiras em que o amor se manifesta pelas ações do crente. Isso acontece porque a pessoa que serve a Jesus Cristo é a habitação do Espírito Santo. Assim, seu comportamento reflete o amor de Deus. Nesta lição, veremos o que podemos aprender com o apóstolo Paulo a partir da lista de características do que é o amor.

I. O CONTEXTO PARA ENTENDER O AMOR

A Igreja de Corinto estava com problemas, os irmãos e as irmãs estavam brigando (1 Co 1.10-11). Então, Paulo escreveu para que eles se lembrassem de que Deus os havia escolhido por meio de Cristo. Por isso eles eram salvos e chamados de povo de Deus (1 Co 13.26-31).

1.1. Os conflitos na igreja de Corinto.

Sabe por que eles estavam brigando? Um estava se achando mais crente e sábio do que o outro (1 Co 3.18-19; 4.7). O apóstolo Paulo citou o profeta Jere-

mias e escreveu que "quem quiser se orgulhar, que se orgulhe daquilo que o Senhor faz" (1 Co 1.31; Jr 9.24).

É natural que haja problemas e divergências entre as pessoas na igreja. Afinal de contas, as pessoas são diferentes e pensam de modo diferente uma das outras. Mas isso não deve ser impedimento para que haja comunhão, pois todos estamos em busca e trabalhando em prol do mesmo propósito.

1.2. A falta de amor. O que estava faltando para que acontecesse essa confusão no meio da igreja? Amor! É nesse contexto que o apóstolo Paulo definiu essa palavra. Ele explica que não adianta a pessoa falar em línguas, pregar o Evangelho, saber das coisas, ter fé a ponto de mover montes e ser caridosa se essa pessoa não tem amor (1 Co 13.1-3). Essa primeira parte do ensino do Apóstolo nos convida a uma autorreflexão sobre o sentido das nossas ações. Será que o amor é a base do nosso comportamento ou outra coisa nos motiva a agir de determinada maneira? Mas o que é amor?

I - AUXÍLIO DEVOCIONAL

Uma das experiências mais frustrantes que um cristão pode ter é servir com fidelidade e sentir-se totalmente vazio por dentro. Isso acontece com a maioria de nós de vez em quando. Alguns cristãos vivem a vida inteira sentido esse vazio esmagador. E perguntam a si mesmos por quê. Paulo tem uma resposta, em uma pequena expressão encontrada no versículo 3. Uma pessoa pode servir sem egoísmo, mas se 'não tiver amor, nada será'.

O texto não diz que uma pessoa que serve, mas que 'não tenha amor', seja ineficaz. Não. Ela pode ter dons espetaculares e construir uma igreja gigantesca onde milhares sejam salvos. Na analogia de Paulo, se eu distribuir 'todos os meus bens entre os pobres', os pobres certamente se beneficiarão. O que Paulo disse foi que, embora, os outros possam se beneficiar do serviço feito sem amor, seja o que for que eu fizer, 'nada disso me aproveitará'.

Se você for um daqueles muitos cristãos que trabalham servindo, mas ainda assim sentem-se vazios, esse lembrete pode ser para você. Se você ou eu servimos para conquistar reconhecimento ou mesmo porque sentimos que é nosso dever, nosso serviço ajudará os outros, mas não a nós. [...] Mas se servimos os outros por amor — ah, então, ficamos verdadeiramente satisfeitos! Conseguimos satisfação, conseguimos alegria, conseguimos recompensas futuras. E conseguimos a serenidade interior que vem de saber que agradamos ao Senhor" (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Devocional da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, pp. 816, 817).

II. O AMOR NÃO É... O AMOR É...

Vamos começar por aquilo que não é amor. Assim, eliminamos alguns pontos que podem confundir nosso entendimento.

2.1. O que não é amor? O amor não é ciumento, nem orgulhoso e nem vaidoso (1 Co 13.4), ou seja, não desconfia e não fica se exibindo. Além disso, não é grosseiro, nem egoísta, não se irrita, nem guarda mágoas (1 Co 13.5). Isso

significa que o amor não é indelicado, indecente, estressado e nem azedo. O amor também não fica alegre quando alguém faz uma coisa errada (1 Co 13.6).

2.2. O que é o amor? Vejamos as afirmações do que o amor realmente é: paciente, bondoso (1 Co 13.4) e correto, isto é, se alegra quando alguém faz o que é certo (1 Co 13.6). A última coisa que o apóstolo Paulo escreve é que o amor é eterno (1 Co 13.8). Com isso, ele diferencia o amor das mensagens espirituais, do dom de falar em línguas estranhas e do conhecimento, dizendo que esses são temporários (1 Co 13.8-9).

Desse modo, quem ama tem confiança na outra pessoa e a respeita. Por mais que o relacionamento ou a conversa sejam complicados, mantém-se o respeito, a moralidade e a gentileza. "Quem ama nunca desiste, porém suporta tudo com fé, esperança e paciência" (1 Co 13.7). E mais, quem ama fica feliz quando vê as outras pessoas agindo com amor e incentiva esse comportamento.

II - AUXÍLIO DIDÁTICO

"[...] A Palavra também atua como espelho para os cristãos, permitindo-nos ver claramente as coisas (Tg 1.23-25). Com o exame liderado pelo Espírito, os cristãos percebem quais são as áreas de lutas intrapessoais (ciúme, inveja, amargura, espírito de contenda, etc.) e sentem-se compelidos a confessá-las como obras pecaminosas (Sl 51; 139.23; 1 Co 13.12; 2 Co 3.18). Quando os que compõem o Corpo de Cristo pessoalmente admitem suas próprias fraquezas e fracassos, eles

ficam mais aptos a receber e fornecer sabedoria corretiva para seus irmãos e irmãs em Cristo (Mt 7.3-5; Gl 6.1; Tg 2.10), podendo também ver os pecados estruturais dentro das comunidades, bem como ajudar os indivíduos e as comunidades a amadurecerem em Cristo. O único modo para o povo de Deus amadurecer intrapessoalmente (como indivíduos) e interpessoalmente (como comunidade) é aprender e ajudar os outros a aprender a verdade de Deus intencionalmente comunicada na graça e na misericórdia (Sl 25.4; 51.13; Is 28.9; Tt 1.2; Hb 5.12). Deus comunicou claramente os requisitos quando nos exortou: '[...] que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus' (Mq 6.8). [...] Os cristãos e os não-cristãos verão claramente o verdadeiro amor de Deus quando a comunidade de Cristo viver pelo amor de Cristo" (LINHART, Terry. **Ensinado as próximas Gerações**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p. 48).

III. TESTANDO O AMOR

Uma maneira de testar o amor é numa conversa em que você não concorda com a outra pessoa. Numa situação assim, faça o exercício de observar em você sua reação ao ouvir e responder quando sua posição sobre o assunto é diferente.

3.1. Amar não significa. É muito importante esclarecer que amar não significa concordar com a pessoa ou aprovar o que ela faz. Se ela está errada, estamos ali para orar por ela e ajudá-la a fortalecer sua fé em Jesus (Cl 3.13). O que não devemos fazer é dizer que está tudo

bem e continuar com o comportamento impróprio. E como se faz isso? Entrar em bate-boca só cria distância e nosso objetivo é nos aproximarmos.

3.2. O amor se revela em obras.

Precisamos mostrar nosso respeito na maneira com que conversamos com a pessoa. Fazer perguntas é uma boa opção para entender a posição da pessoa e conhecê-la melhor. Isso ajuda a frear o julgamento e conduzir o diálogo de modo construtivo.

Com sua definição de amor, Paulo chega à conclusão de que o amor está acima da fé e da esperança. Por enquanto, temos uma visão embaçada e incompleta das coisas porque vivemos na realidade do mundo de pecado, mas isso será mudado quando nos encontrarmos com Jesus na sua vinda (1 Co 13.12). Finalmente, seremos completos.

III - AUXÍLIO TEOLÓGICO

"[...] O conceito de que 'Deus é amor' está associado ao conhecimento de Deus. No contexto atual, ele está associado com a natureza de Deus. Caridade (ágape, amor) denota essência e habita no cristão com resultado da uma experiência sobrenatural com Deus. [...] Essa é a experiência do amor perfeito, a segunda obra da graça, que é o marco da tradição teológica de Wesley. Essa é a perfeição cristã, e João é um dos mais poderosos defensores nas Escrituras dessa experiência de união com Deus. Para o cristão, isso é viver no amor e viver em Deus, e Deus nele. Esse amor de Deus que habita em nós deve ser aperfeiçoado em nós. Não é o cristão

como pessoa, separado de Deus que é tornado perfeito, mas, sim, o amor de Deus nele.

Visto que Deus é perfeito e o amor é a sua natureza, em que sentido deve o seu amor se tornar perfeito em nós? A resposta deve ser entendida em relação ao propósito para o qual esse amor foi dado. Deus não derrama seu amor em nós para ser consumido por nós. O amor voltado para si mesmo é autodestrutivo. Deus nos ama para que possamos amar os outros. Seu amor em nós é aperfeiçoado quando se torna amor fraternal (2.5; 4.12). Poucas vezes o apóstolo Paulo fala do nosso amor por Deus e quando o faz, isso ocorre

de maneira indireta (4.10,19,20). Para João, os três aspectos do amor são os seguintes: 1. Deus nos ama; 2. Seu amor habita em nós; 3. E amamos os irmãos" (**Comentário Bíblico Beacon: Hebreus-Apocalipse**. Vol. 10. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 322).

CONCLUSÃO

Jesus nos ensinou que devemos amar as pessoas assim como Ele nos amou (Jo 13.34). Vimos que esse amor envolve esforço e sacrifício. Então, ao seguirmos o ensino de Jesus, nosso amor deve ser parecido com aquele que o apóstolo Paulo definiu.

VAMOS PRATICAR

1. Memorize "A Mensagem" e preencha as palavras que estão faltando:

"Eu lhes dou este novo mandamento : amem uns aos outros . Assim como eu os amei , amem também uns aos outros." (Jo 13.34)

2. Encontre as palavras que definem o amor no caça-palavras

X	U	B	I	S	E	S	G	E	R	D	D	A	G
F	C	P	A	C	I	E	N	T	E	S	M	O	E
G	E	M	O	H	X	G	W	E	P	P	T	J	N
O	T	E	G	J	O	T	E	R	R	O	C	F	T
C	B	O	N	D	O	S	O	N	U	L	H	F	I
O	R	E	S	P	E	I	T	O	S	O	O	T	L

PACIENTE, BONDOSO, CORRETO, ETERNO, RESPEITOSO e GENTIL

3. Você já encontrou dificuldade para demonstrar amor por alguma pessoa? Compartilhe a sua experiência:

R: *Resposta pessoal.*

Data

Lição 14



O AMOR POR DEUS DE TODO O CORAÇÃO

LEITURA BÍBLICA

Marcos 12.28-34

“

A MENSAGEM

Ame o Senhor, seu Deus, com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças e com toda a mente. E ame o seu próximo como você ama a você mesmo.

Lucas 10.27

”



Devocional

Segunda >> Dt 6.5

Terça >> Lv 19.18

Quarta >> Jo 3.16

Quinta >> Jo 15.13

Sexta >> 1 Jo 4.19

Sábado >> Ap 1.4-8



Objetivos

- » **RESSALTAR** o que a Bíblia ensina sobre o amor por Deus;
- » **DESTACAR** que a verdadeira forma de amar requer sacrifícios;
- » **APONTAR** que o amor a Deus é prioridade.

Ei Professor!

Amigo(a) professor(a), estamos concluindo mais um trimestre de estudos com a classe de adolescentes. Neste trimestre, seus alunos aprenderam sobre a maior virtude da vida cristã: o amor. Certamente, os ensinamentos lecionados a cada lição trouxeram verdades sobre o amor que os seus alunos não conheciam. Nesta última lição, eles verão que devemos amar a Deus acima de todas as coisas porque o Criador é digno da nossa gratidão. O Senhor nos formou ainda no ventre da nossa mãe de uma forma maravilhosa e nos deu a vida. Devemos reconhecer a sua soberania e adorá-lo de todo nosso coração, com todas as nossas forças e pensamento. Mostre aos seus alunos que Deus se agrada quando o reconhecemos em nossa vida. Ele tem uma promessa de nos tratar como seus filhos e nos abençoar. Boa aula!

Ponto de Partida

Professor(a), nesta última lição, seja grato aos seus alunos pela parceria no estudo da Palavra durante todo o trimestre. Reconheça o empenho deles para estarem em cada aula, principalmente, daqueles que foram mais assíduos. Se possível, leve um chocolate ou algo parecido para demonstrar afetividade e incentivo.

Diga que Deus é bom e que a sua benignidade dura para sempre. Ressalte que a melhor forma de expressarmos o amor por Deus é sermos gratos a Ele, servi-lo com comprometimento e, por conseguinte, demonstrar também amor pelo próximo.

Converse com seus alunos sobre o assunto do trimestre que eles mais gostaram e reforce que o estudo da Escola Dominical é uma oportunidade única para aprender a Palavra de Deus e desenvolver a comunhão.

Vamos Descobrir

Estamos encerrando mais um trimestre de aprendizado da Palavra de Deus a partir das *Lições Bíblicas Adolescentes*. Durante esse tempo, falamos bastante sobre amor e como ele se manifesta pelas nossas ações. Amar não se limita ao sentimento, é mais do que isso. Significa se sacrificar por aquela pessoa que se ama, ou seja, renunciar a algo que faz bem para você em função do que o outro seja beneficiado. É possível viver o verdadeiro amor quando estamos em Cristo porque Deus é a fonte do amor.

Hora de Aprender

Até aqui falamos bastante de reflexão bíblica e teológica sobre o amor, não é mesmo? Aprender e pensar sobre isso é importante porque nos esclarece a respeito do que cremos. Devemos servir a Deus e à igreja, e a razão pela qual fazemos isso é porque temos um relacionamento com Deus. Jesus afirmou que a boca fala do que está no coração (Mt 12.34), ou seja, se nossos pensamentos estão voltados para o amor de Deus, nossas ações vão refletir esse amor. No entanto, se nossa mente está cheia de bobagens, nosso comportamento vai refletir coisas insignificantes.

I. A BÍBLIA E O AMOR A DEUS

É importante estudarmos a Bíblia? Sim, mas esse estudo precisa ser aplicado. Afinal, é por meio do nosso comportamento que expressamos aquilo que pensamos e sentimos. Quando temos comunhão com Cristo, pelo Espírito Santo (1 Jo 3.24), perma-

necemos firmes em Deus, crendo na promessa de vida eterna (1 Jo 2.24, 25).

1.1. Devemos cultivar o amor. Cultivar uma vida de amor e de prática da justiça é algo que só Deus pode produzir na vida de uma pessoa. Esse é o diferencial no comportamento daqueles que são filhos de Deus. É diferente do bom comportamento que qualquer ser humano se esforça para ter. O amor é classificado na Bíblia como uma das virtudes produzidas pelo Fruto do Espírito. O crente cheio do Espírito Santo produz essas virtudes porque sabe que por conta própria não é capaz de produzi-las (Gl 5.22).

1.2. O amor pode esfriar, mas não se acaba. A Palavra de Deus nos mostra duas verdades importantes relacionadas ao amor. A primeira é a de que o amor pode entrar em processo de esfriamento. Isso ocorre por causa do pecado que provoca nas pessoas a insensibilidade com relação ao seu próximo (Mt 24.12).

A segunda verdade diz respeito ao amor se acabar. Há pessoas que afirmam não ter mais amor pelo seu próximo, seja pelo seus pais, irmãos ou mesmo cônjuge. Mas isso não pode ser aceito como verdade, pois a Palavra de Deus nos ensina que havendo cessado todas as coisas, o amor continuará existindo, pois a fonte inesgotável do verdadeiro amor é Deus (1 Co 13.8-10).

I - AUXÍLIO TEOLÓGICO

“Embora o amor seja um aspecto do Fruto do Espírito (Gl 5.22,23) e uma evidência do novo nascimento (Jo 2.29; 3.9,10; 5.1), é também algo que temos

a responsabilidade de desenvolver. Por essa razão, João nos exorta a amar uns aos outros, a termos solicitude por eles e procurar o bem-estar deles. João não está falando apenas em sentimento de boa-vontade, mas em disposição decisiva e prática, de ajudar as pessoas nas suas necessidades (3.16-18; cf. Lc 6.31). João nos admoesta a demonstrar amor, por três razões: 1. O amor é a própria natureza de Deus (vv. 7-9), e Ele o demonstrou ao dar seu próprio Filho por nós (vv. 9,10). Compartilhamos da sua natureza porque nascemos dEle (v. 7); 2. Porque Deus nos amou, nós, que temos experimentado o seu amor, perdão e ajuda, temos a obrigação de ajudar o próximo, mesmo com grande custo pessoal; 3. Se amarmos uns aos outros, Deus continua a habitar em nós, e o seu amor é em nós aperfeiçoado (v. 12).

[...] O amor ao próximo será o amor cristão verdadeiro, somente se for acompanhado do amor a Deus e obediência aos seus mandamentos (cf. 2.3; 3.23; Jo 15.10; ver Mt 22.37; Jo 14.21)" (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p. 1962).

II. AMOR E SACRIFÍCIO

Como vimos, amor é agir de forma a se doar em favor de outra pessoa, da mesma forma que Jesus fez. Assim, a vida em Jesus Cristo se manifesta pelos atos de amor. Quem, verdadeiramente, ama o seu próximo já compreendeu que a verdadeira forma de amar consiste em fazer sacrifícios e esforços em favor do seu próximo.

2.1. Agir com bondade. A prática do perdão, da gratidão e da solidariedade

são exemplos de ações praticadas por aqueles que tem o coração bondoso. A bondade é uma qualidade que faz parte do caráter de Deus. Quem se torna filho de Deus desenvolve essas virtudes que fazem parte do Fruto do Espírito. Além disso, não mentir, ajudar os necessitados, obedecer aos pais, respeitar os mais velhos e as autoridades são exemplos de práticas de quem está disposto a fazer tudo por amor.

2.2. Devemos compartilhar o amor com as pessoas. Você, caro(a) adolescente, é convidado(a) a compartilhar do mesmo amor às pessoas. A Bíblia destaca que devemos amar as pessoas com o mesmo amor que recebemos do nosso Senhor Jesus (1 Jo 4.19-21). Tratá-las com respeito, sem ofender e agir com educação são formas de compartilhar o amor de Deus para com as pessoas.

II - AUXÍLIO DEVOCIONAL

"Eu desconfio de que a maioria das pessoas sente uma pontada da ansiedade, e olha rapidamente para o velocímetro do seu carro, se vê uma viatura de polícia como protetora do bem público. Mas a maioria de nós fica um pouco nervosa perto de um policial. O mesmo acontece com a maioria das pessoas com relação a Deus. A ideia de que Deus está bem ali, no carro de trás, observando, faz uma pessoa sentir-se um pouco nervosa.

João, no entanto, disse que não precisamos ter medo ou sentir ansiedade em nosso relacionamento com Deus. Não mais do que se o policial que reco-

nhecemos no carro de trás fosse o nosso pai. Então, nós só acenaríamos para ele e sorriríamos. Não haveria medo, porque a sua presença perto de nós não ofereceria nenhuma ameaça de punição.

O amor faz exatamente isso em nosso relacionamento com o Senhor. Por um lado, nós sabemos que Ele nos ama. Portanto, Ele não fará nada para nos prejudicar. Por outro lado, quando obedecemos com amor, não sobra espaço para o medo. O pavor de alguém e o amor por essa mesma pessoa não podem existir ao mesmo tempo. O verdadeiro amor lança fora o medo. Portanto, não tenha medo de Deus. Lembre-se de que Ele ama você, ame-o como retribuição" (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Devocional da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 986).

III. AMAR A DEUS ACIMA DE TODAS AS COISAS.

Há dois mandamentos que Moisés, servo do Senhor, instruiu ao povo de Israel. O primeiro é sobre amar a Deus acima de todas as coisas de todo o coração, com todas as forças e pensamento (Dt 6.5). O segundo semelhante a este é amar ao teu próximo como a você mesmo (Lv 19.18). O próprio Senhor Jesus replicou esses mandamentos aos seus discípulos (Mt 22.37-39).

3.1. Amar a Deus. A melhor forma de demonstrarmos o nosso amor pelo Senhor consiste no empenho para obedecer aos seus mandamentos. Essa foi a ordenança de Moisés ao povo hebreu quando deixaram o Egito (Dt 6.5). No Novo Testamento, semelhantemente,

Jesus instrui os seus discípulos a guardarem os seus mandamentos e, dessa forma, eles demonstrariam amor pelo Mestre (Jo 14.21). Amamos a Deus, verdadeiramente, quando nos dispomos a praticar os seus ensinamentos.

3.2. Amar o próximo. Jesus, inclusive, mostrou-lhes um novo conceito de amar: "Eu lhes dou este novo mandamento: amem uns aos outros. Assim como eu os amei, amem também uns aos outros" (Jo 13.34). Note que o modelo de amor exemplificado por Jesus é um amor que o levou a entregar a sua vida em favor dos seus amigos. Da mesma forma, quando o amor de Deus é abundante em nossos corações, não encontramos dificuldades em fazer o bem em prol das pessoas, mas assim o fazemos porque temos esse desejo nutrido em nossos corações.

III - AUXÍLIO DIDÁTICO

"Dimensão afetiva da Aprendizagem. No livro clássico sobre o ministério educacional da igreja intitulado Educação que é Cristã (CPAD), Lois E. LeBar afirma que os alunos devem estar alertas e ativos intelectual, emocional e volitivamente à medida que participam da interação grupal. Consideraremos o que ela quer dizer como forma emocional e volitiva, as duas 'dimensões' finais da aprendizagem. A dimensão emocional ou afetiva está relacionada ao estado emocional e ao bem-estar dos alunos no processo de aprendizagem. Como nos sentimos afeta a maneira como aprendemos. O ambiente de aprendizagem tem de parecer seguro para os alunos e

para o professor e, além disso, deve ser um lugar de alegria” (LINHART, Terry. **Ensinando as Próximas Gerações**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p. 105).

CONCLUSÃO

Permitir que o Espírito Santo guie as nossas ações é a melhor maneira de demonstrar amor pelas pessoas.

VAMOS PRATICAR

1. Memorize “A Mensagem” e preencha as palavras que estão faltando:

“ Ame o Senhor, seu Deus, com todo o coração , com toda a alma , com todas as forças e com toda a mente . E ame o seu próximo como você ama a você mesmo.” (Lucas 10.27)

2. Responda:

a. Explique com as suas palavras o que você entendeu sobre amar a Deus acima de todas as coisas:

R: Resposta pessoal.

b. De que forma podemos demonstrar amor pelo próximo?

R: Resposta pessoal.

3. Leia a frase abaixo e explique o que ela significa:

“O amor pode entrar em processo de esfriamento.”

R: Isso ocorre por causa do pecado que provoca nas pessoas a insensibilidade com relação ao seu próximo.

Pense Nisso

Começamos entendendo o significado da palavra amor na Bíblia e passamos por diversas maneiras de agir com amor. Nós amamos, porque aprendemos com Deus, que nos amou primeiro. Amar significa dar a vida pela outra pessoa. Assim, a maneira como nos comportamos revela o amor de Deus que está em nós.

Qual seria a visão de mundo de uma pessoa cristã guiada pelo Espírito Santo?

Cosmovisão é a forma como ordenamos mental e afetivamente o mundo à nossa volta em busca por significado, propósito e verdade.

Cosmovisão Pentecostal é uma consistente reflexão sobre como a fé pentecostal pode moldar nossa forma de pensar, viver e atuar no cotidiano.



A Palavra do Senhor é uma premissa que norteia a história da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Desde sua fundação, tem a missão de semear a boa semente por meio de literaturas bíblicamente embasadas.

Os ensinamentos de Jesus nos mostram que, quando a boa terra recebe a semente da Palavra de Deus, ela germina e exerce poder transformador na vida dos que a recebem e a seus próximos.

O versículo “O que semeia, semeia a palavra” (Marcos 4:14) é uma visão evangelística para todos os cristãos: leve a Palavra de Deus a todos quantos pudermos alcançar, como um agricultor que planta sem saber qual semente dará seu fruto.

Portanto, prossigamos no propósito de semear a poderosa Palavra que salva, cura, liberta e anuncia que, em breve, nosso Salvador voltará.

Junte-se a nós.

SEMEIA A PALAVRA



ISSN 2175-4322



7 1908234 020333